



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Sandra Filipa Louro Peixoto

**O gosto musical no Jardim de Infância e na Creche.
Descobrir o gosto e os géneros musicais na família e com os amigos**



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Sandra Filipa Louro Peixoto

**O gosto musical no Jardim de
Infância e na Creche.
Descobrendo o gosto e os géneros
musicais na família e com os amigos**

Relatório de Estágio
Mestrado em Educação Pré-Escolar

Trabalho realizado sob orientação da
**Professora Doutora Maria Helena Gonçalves Leal
Vieira**

setembro de 2013

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTE RELATÓRIO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE;

Universidade do Minho, ___/___/_____

Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

E assim termina mais um capítulo da minha vida, em que apesar de todas as dificuldades que foram aparecendo no meu caminho, houve também muitos sorrisos partilhados e experiências vividas. Um percurso que, no final, valeu a pena. Desejo que ao encerrar este caminho, muitos novos se abram. Mas não podia acabar sem deixar de agradecer àquelas pessoas que, ao longo deste percurso, me apoiaram sempre, me incentivaram e acreditaram constantemente em mim para o alcance deste sonho.

À **Professora Doutora Maria Helena Vieira**, orientadora da Prática Pedagógica Supervisionada, agradeço pela sua orientação, por todo o apoio, paciência, dedicação e compreensão quando tudo parecia complicado, pela postura exigente e crítica que fez com que agarrasse este projeto com todo o empenho.

Aos meus **Pais**, por sempre acreditarem em mim, por serem os meus melhores amigos, os meus pilares, considerados para mim os melhores pais do mundo, um obrigado por todas as palavras de apoio e de incentivo que contribuíram para a concretização deste sonho.

À minha **irmã Mónica**, sem dúvida o meu grande pilar ao longo desta jornada, que me ouviu e ajudou nos momentos mais complicados, a minha grande companheira na pesquisa de artigos, a minha companhia nos dias dedicados a este projeto em que não saía de casa. Se cheguei até aqui, também lhe devo a ela pois, sem ela, não teria conseguido.

Ao **André Pinto** por ouvir os meus desabaços, as minhas conquistas, medos e angústias, por ter estado sempre presente, por ter abdicado tempo e me tirar de casa sempre que precisava de renovar as ideias. Por dizer sempre que necessário “*Tu consegues, eu acredito em ti.*”

À minha irmã de coração, **Alda Lopes**, por muitas vezes ter abdicado do tempo de estar com ela para me dedicar a este sonho e, que mesmo assim, sempre teve uma palavra de carinho para me dar.

À minha restante **família** por mostrar interesse na evolução deste projeto, mas em especial às minhas **Tias Inês e Olívia** por sempre me terem ajudado e estarem disponíveis para tudo o que precisasse ao longo do meu percurso.

Às educadoras **Paula Pereira e Fátima Guimarães**, por me receberem bastante bem, por tudo o que me ensinaram, pelas experiências que me proporcionaram, e por puxarem por mim sempre que achavam que as atividades não iam correr como desejava. Agradeço também aos Auxiliares Rosa, **Marisa e Sara** por toda a ajuda que me deram ao longo deste tempo em que estive na prática pedagógica.

A toda a equipa da Associação de São José por me ter acolhido, em especial à **Doutora Sofia** por toda a sua disponibilidade em ajudar no que for preciso desde o início, e por sempre se mostrar preocupada sobre como estava a correr o meu projeto. Também à **Doutora Ana Azevedo** que se mostrou sempre disponível para qualquer dúvida em relação à prática.

Às **crianças** que desde o início foram recetivas comigo, por todos os sorrisos e abraços que partilharam comigo, e por todas as experiências que me fizeram viver, pois com elas também aprendi muito, e sem dúvida que as levo a todas no meu coração.

Às melhores **companheiras de estágio**, e sem dúvida amigas, **Ana, Gabriela e Joana**, que viveram comigo este percurso com a mesma intensidade, com o mesmo receio, em que foram sempre partilhadas as ideias, os medos, as conquistas e as derrotas. Nesta jornada, fomos sem dúvidas grandes companheiras.

Aos meus **amigos**, mas em especial à **Cláudia**, à **Ana Paula**, à **Andreia**, à **Sara**, ao **Sérgio** e ao **Ruca**, por se mostrarem interessados no decorrer de todo o projeto, pelas mensagens, pela força, pelas palavras de Boa Sorte e também pelos momentos que não pude partilhar com eles devido à minha falta de tempo, mas que mesmo assim continuaram comigo.

Sem todos vocês não teria conseguido chegar até aqui e, com isto, o meu mais sincero Obrigado a todos e àqueles que, de uma certa forma, fizeram parte da minha vida ao longo desta etapa.

TÍTULO: O gosto musical no Jardim de Infância e na Creche: Descobrindo o gosto e os géneros musicais na família e com os amigos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Gosto Musical; Géneros musicais;

RESUMO: Este relatório de estágio foi realizado tendo por base o estágio curricular realizado ao longo de quatro meses, nas valências de Creche e Jardim de Infância, na Associação de São José, em Braga. O título do meu projeto de intervenção é O gosto musical no Jardim de Infância e na Creche: Descobrindo o gosto e os géneros musicais na família e com os amigos. Este tema foi escolhido durante a minha observação, durante o qual foi possível verificar um interesse especial destas crianças (tanto no jardim-de infância, como em creche) pelas áreas extracurriculares que envolviam música ou a dança, e um gosto especial que estas demonstravam em cantar canções nos tempos livres. O projeto teve como objetivos desenvolver o conhecimento dos vários géneros musicais; sensibilizar o gosto artístico das crianças; desenvolver as capacidades de atenção, concentração e memorização; fortalecer o envolvimento parental; e demonstrar a produtividade deste trabalho quando realizado desde idades pequenas. O modelo curricular utilizado foi o modelo High/scope. Os objetivos foram alcançados e para tal todas as atividades foram do interesse e do agrado das crianças, para isso, tentei sempre criar uma sequência ao longo das atividades para um maior sucesso no alcance desses mesmos objetivos.

TITLE: Musical taste in kindergarten and nursery: Discovering taste and musical genre in family and with friends

KEYWORDS: Childhood education; Musical taste; Musical Genres;

ABSTRACT: This internship report was conducted based on the curricular project fulfilled over four months in valences of Nursery and Kindergarten, in the Associação de S. José, in Braga. The title of my intervention project is “Musical taste in kindergarten and nursery: Discovering taste and musical genre and in the family and with friends” This theme was chosen during my observation, during which was possible to verify a particular interest of these children (both in the kindergarten in daycare) about extracurricular areas involving music and dance and a special curiosity that they demonstrated in singing songs in their spare time. The project aimed at: developing the knowledge of various music genres in the children; sensitizing then artistic taste; developing then ability of attention, concentration and memory; strengthening parental involvement; and demonstrating the productivity of this work when done from early ages. The curricular model used was the High/scope. The objectives were achieved, all the activities were of interest or the children, and there was always tried an attempt create a sequence of activities for greater success in achieving these same goals.

ÍNDICE

Agradecimentos.....	III
Resumo.....	V
Abstract.....	VI
Introdução.....	1
Capítulo I – Motivações e objetivos.....	2
Capítulo II – Enquadramento Teórico.....	4
2.1 - A importância da música na educação infantil.....	4
2.2 - A Música e a sua Influência nas Crianças.....	7
2.3 - Os géneros musicais.....	10
2.4 - Valores e Juízo Estético.....	16
2.4.1 - O gosto.....	17
Capítulo III - Metodologias/Estratégias de Intervenção.....	21
3.1 - Caracterização dos princípios orientadores da valência em Creche.....	23
3.1.1 - Ambiente Físico.....	23
3.1.2 - Rotina Diária.....	25
3.1.3 - Interações Adulto-Criança.....	25
3.1.4 - Aprendizagem ativa.....	26
3.1.5 - Observação da criança.....	26
3.2 - Caracterização dos princípios orientadores da valência em Pré-Escolar.....	27
3.2.1 - Ambiente de Aprendizagem.....	27
3.2.2 - Rotina Diária.....	30
3.2.3 - Interações Adulto-Criança.....	31
3.2.4 - Aprendizagem pela Ação.....	32
3.2.5 - Avaliação.....	32
Capítulo IV – Projeto de Intervenção.....	34
4.1 - Caracterização da Instituição.....	34

4.2 - Valência de Creche	35
4.2.1 - Caracterização do grupo (Sala 2-3 anos)	35
4.2.2 - Descrição e reflexão das atividades realizadas	36
4.3 - Valência Pré-Escolar	41
4.3.1 - Caracterização do Grupo (Sala 4-5anos)	41
4.3.2 - Descrição e reflexão das atividades realizadas	42
Capítulo V – Análise de dados	55
Capítulo VI - Considerações Finais	62
6.1 - Reflexão sobre a Prática Pedagógica na valência de Creche.....	62
6.2 - Reflexão sobre a Prática Pedagógica na valência de Pré-Escolar	63
Conclusão	66
Referências Bibliográficas.....	67
Discografia.....	71
Anexos.....	74
Anexo 1 – Ambiente Físico da Valência em Creche	75
Anexo 2 – Ambiente de Aprendizagem da Valência em Pré-Escolar	76
Anexo 3 – Planificações das Atividades Realizadas: Valência Creche	77
Anexo 4 - Planificações das Atividades Realizadas: Valência Pré-Escolar	81
Anexo 5 – Atividade 1: Valência Pré-Escolar	87
Anexo 6 – Atividade 2: Valência Pré-Escolar	98
Anexo 7 – Inquérito ao Encarregado de Educação	100
Anexo 8 – Dados obtidos nos inquéritos	103

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 – Criança dança uma música tradicional	36
Ilustração 2 – Crianças dançam livremente durante o jogo.....	37

Ilustração 3 – Crianças dançam em cima da folha do jornal	37
Ilustração 4 – As crianças mostram as suas preferências musicais	38
Ilustração 5 – Criança cola a peça no sitio correspondente	39
Ilustração 6 – Criança identifica os géneros musicais	40
Ilustração 7 – A criança identifica o género que está a ouvir	40
Ilustração 8 – Conversa com a criança sobre o seu gosto musical	42
Ilustração 9 – Criança fala espontaneamente sobre o seu gosto	43
Ilustração 10 – Criança exprime a música clássica	44
Ilustração 11 – Conversa sobre a música que tinham escutado	44
Ilustração 12 – Criança ouve música para identificar os géneros	49
Ilustração 13 – Criança ouve música identifica o género	50
Ilustração 14 – Crianças aprendem a dançar música tradicional	51
Ilustração 15 – Crianças aprendem a dançar música Rock	52
Ilustração 16 – Criança cola a imagem do género	53
Ilustração 17 – Etiquetagem dos cds da Sala	53
Ilustração 18 – Crianças ouvem música	54
Ilustração 19 – Crianças acabem de construir o placard	54
Ilustração 20 – Imagens do Ambiente físico da Sala dos 2-3 anos	75
Ilustração 21 – Casa de Banho da sala 2-3 anos com entrada direta para a sala	75
Ilustração 22 – Espaço exterior para as crianças de Creche;	75
Ilustração 25 – Ambiente de Aprendizagem da Sala dos 4-5 anos	76
Ilustração 26 – Espaço exterior do Jardim-de-infância	76
Ilustração 27 – Imagens da atividade 1 da valência em creche	77
Ilustração 28 – Imagens da atividade 2 da valência em creche	78
Ilustração 29 – Imagens da atividade 3 da valência em creche	79
Ilustração 30 – Imagens da atividade 4 da valência em creche	79
Ilustração 31 – Imagens da atividade 5 da valência em creche	80
Ilustração 32 – Imagens da atividade 1 da valência em Pré-Escolar	81
Ilustração 33 – Imagens da atividade 2 da valência Pré-escolar	82
Ilustração 34 – Imagens da atividade 3 na valência Pré-Escolar	83

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Género musical favorito (Pais).....	56
Tabela 2 - Género musical favorito (Mães).....	56
Tabela 3 – Locais onde costumam ouvir música (Pais).....	58
Tabela 4 – Locais onde costumam ouvir música (Mães).....	58
Tabela 5 - Toca algum instrumento musical? (Pais).....	59
Tabela 6 - Toca algum instrumento musical? (Mães).....	60
Tabela 7 - Instrumento favorito (Pais).....	60
Tabela 8 - Instrumento favorito (Mães).....	61
Tabela 9 – Planificação da Atividade 1 da valência em creche;.....	77
Tabela 10 – Planificação da atividade 2 da valência em creche;.....	78
Tabela 11 – Planificação da atividade 3 da valência em creche;.....	78
Tabela 12-Planificação da atividade 4 da valência em creche;	79
Tabela 13 – Planificação da atividade 5 da valência em creche;.....	80
Tabela 14 – Planificação da atividade 1 da valência em Pré- Escolar.....	81
Tabela 15 – Planificação da atividade 2 da valência em Pré-Escolar;.....	82
Tabela 16 – Planificação da atividade 3 na valência Pré-Escolar;	83
Tabela 17 – Planificação da atividade na valência Pré-Escolar.....	84
Tabela 18 – Planificação da atividade 5 na valência de Pré-escolar;	85
Tabela 19 – Planificação da atividade 6 na valência pré-escolar;	86
Tabela 20 – Profissão do encarregado de educação	103
Tabela 21 – Habilitações literárias do encarregado de educação	103
Tabela 22 – Idade do encarregado de educação	103
Tabela 23 – Género musical favorito.....	104
Tabela 24 – Música favorita	104
Tabela 25 – Locais onde costumam ouvir música.....	104
Tabela 26 – Momentos do dia em que costumam ouvir música.....	105
Tabela 27- Música favorita do educando.....	105
Tabela 28 – Toca algum instrumento musical?	105
Tabela 29 – Instrumento musical favorito	106
Tabela 30 – Profissão do encarregado de educação	106
Tabela 31 – Habilitações Literárias do encarregado de educação.....	107
Tabela 32 – Idade do encarregado de educação	107

Tabela 33 – Género musical favorito.....	107
Tabela 34 – Música Favorita	108
Tabela 35 – Locais onde costumam ouvir música.....	108
Tabela 36 – Momentos do dia em que ouve música.....	109
Tabela 37 – Música favorita do educando	109
Tabela 38 – Toca algum instrumento musical?	110
Tabela 39 – Instrumento musical favorito	110

INTRODUÇÃO

No âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada foi realizado um relatório de estágio que contém uma síntese de todo o trabalho realizado durante a prática pedagógica nas valências de creche e pré-escolar sobre a importância da educação musical, do gosto musical, e dos géneros musicais. O estágio realizou-se na Associação de São José, onde tive a oportunidade de o fazer na valência de Pré-Escolar de 4 de março a 10 de maio, e na valência de Creche no período de 13 de maio a 4 de julho.

Aqui estão reunidos os quatro meses de estágio curricular em contexto pedagógico, em que falo dos meus objetivos, das minhas motivações, do tema, e das atividades desenvolvidas durante o projeto de intervenção. O relatório engloba, um enquadramento teórico sobre as temáticas trabalhadas durante o projeto, as reflexões sobre as atividades, a descrição das metodologias utilizadas durante a intervenção, e o processo de realização deste projeto. Também são descritas as aprendizagens que realizei, os conhecimentos e aprendizagens que adquiri durante o tempo da prática pedagógica, e são referidas as dificuldades sentidas, as que consegui ultrapassar, e as conquistas que obtive. Os objetivos do relatório são os de explicar os trabalhos realizados ao longo do estágio, de organizar as metodologias trabalhadas, de relatar observações efetuadas, de promover o desenvolvimento reflexivo, de dar a conhecer as aprendizagens mais significativas ao longo dos temas trabalhados ao longo de toda a intervenção, em que consistiu o projeto implementado e os seus resultados.

Este relatório é uma conclusão de todo o processo educativo, tendo como principal foco o estágio curricular. Qualquer pessoa terá a oportunidade de o ler e, assim, ter acesso a tudo o que foi realizado durante a minha implementação do projeto de intervenção e também ao que eu pude aprender.

Espero que a sua leitura seja útil, não só para mim, mas também para quem um dia queira trabalhar este tema com crianças, ou então, por apenas ter o prazer de leitura. Pretendo que a leitura deste relatório consiga transmitir as aprendizagens adquiridas por mim com clareza e que desperte no leitor interesse, trazendo com ela alguma aprendizagem e prazer de leitura.

CAPÍTULO I – MOTIVAÇÕES E OBJETIVOS

O tema escolhido para o meu Projeto de Intervenção foi *O gosto musical no Jardim de Infância e na Creche: descobrindo o gosto e os géneros musicais na família e com os amigos*, e este surge no âmbito do estágio curricular do Mestrado em Educação Pré-escolar. O tema foi escolhido durante a minha observação, durante a qual foi possível verificar nas crianças, tanto no jardim-de-infância, como na creche, um interesse pelas áreas extracurriculares que envolviam música ou dança, e o gosto que demonstravam em cantar canções nos tempos livres. Esta é uma área pouco trabalhada e explorada nestas idades, entre os 0 e os 5 anos, e esse foi um dos pontos que me motivou a optar e a trabalhar este tema, pois é fundamental para o desenvolvimento das crianças explorar esta área, da mesma forma que é explorada qualquer outra área do conhecimento. Como nos diz Gordon em *Teoria da Aprendizagem Musical para Recém-Nascidos e crianças em Idade Pré-Escolar* (2008, p. 2)

Da mesma forma que as crianças em idade pré-escolar constroem os alicerces do seu vocabulário de audição e fala (em termos de linguagem) muito antes de entrarem para a escola, têm também que construir os alicerces do seu vocabulário musical de audição e canto (em termos de música) muito antes de entrarem para a escola.

É nestas idades, já acima referidas, que as crianças conseguem adquirir os mais variados níveis de conhecimento, principalmente se estes forem explorados em tenra idade. Ouvir música é atualmente uma atividade muito comum nas crianças, tal como cantar canções, ou então, por vezes a sua tentativa de as cantar quando estas se encontram numa língua que não a Língua Portuguesa. Apesar de a música estar muito presente na vida das crianças, estas não se apercebem da diversidade musical que as rodeia. Assim, decidi ir à descoberta dos gostos musicais das crianças, e dos pais, para perceber se o tipo de música que estes ouvem influencia nos gostos dos seus filhos. Tal como diz Maria Luísa Amado no seu livro, *O Prazer de Ouvir Música* (1999), “Platão defendia que esse ensino devia ser considerado um dos principais ramos de educação. Achava mesmo que se podia avaliar o carácter de uma pessoa segundo os seus gostos musicais.” (p. 33)

Sem nunca esquecer as restantes áreas do conhecimento pretendi, através da expressão musical, que as crianças tivessem contacto com os vários géneros musicais, que realizassem novas aprendizagens e adquirissem novos conhecimentos. Segundo o Ministério da Educação (1997) nas *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, “A expressão musical assenta num trabalho de exploração de sons e ritmos, que a criança produz e explora espontaneamente e que vai aprendendo a identificar e a produzir.” (p. 63)

Este projeto tem como objetivos possibilitar às crianças o conhecimento dos vários de géneros de música; sensibilizar o seu gosto artístico; desenvolver as capacidades de atenção, concentração e memorização; fortificar o envolvimento parental; e mostrar como é produtivo trabalhar a música desde pequenos.

As crianças pequenas aprendem tanto, ou talvez mais, por elas próprias e com as da mesma idade do que com os adultos. No entanto, se os adultos dedicarem o tempo necessário ao desenvolvimento musical das crianças pequenas e se não subestimarem a sua compreensão, elas virão a sentir-se mais à vontade com todos os tipos de música numa idade mais precoce e desenvolverão atitudes positivas em relação à música que persistirão ao longo da sua vida. (Gordon, 2008, p. 9)

Para que o projeto tivesse o sucesso esperado, tentei sempre criar atividades que fossem ao encontro do interesse das crianças, e que estas se ficassem e se divertissem ao realizá-las; também pretendi que estas atividades contribuíssem de forma significativa e positiva para o seu desenvolvimento. Assim, a crianças ganhava não só um conhecimento mais aprofundado sobre esta área, como também aumentava a sua cultura musical e o seu gosto por esta arte, olhando para ela de um modo diferente quando a escuta ou a explora. Segundo Gordon (2008), “Podemos acreditar que todas as crianças poderão obter conforto e cultura através da compreensão, e resultante satisfação da música, quando se tornarem nos adultos de amanhã.” (p.4)

CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

2.1 - A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A palavra música é de origem grega e significa “a força das musas”. Estas eram as ninfas que ensinavam aos seres humanos as verdades dos deuses, semideuses e heróis, através da poesia, da dança, do canto lírico, do canto coral, do teatro etc. Todas estas manifestações eram acompanhadas por sons. Então música, numa definição mais precisa, seria a “arte de ensinar. (Ortolan, 2011)

Para Spodek (2002), a música pode dividir-se em oito tópicos, sendo eles as preferências musicais, a cognição musical, a audição, a percepção, a aptidão musical, as competências de execução, a prática e os aspetos culturais. Bernard Spodek, no seu *Manual de Investigação em Educação de Infância*, cita autores como Geringer, Geringer & McManus, Gordon, Radocy, Kalanidhi, Kulka, McMullen e LeBlanc sobre as preferências musicais, e refere a existência de três hipóteses sobre a formação das preferências musicais. Em primeiro, a formação musical ou o contacto repetido com determinada música vai desenvolver o gosto pela mesma. “É certamente razoável partir do princípio de que uma exposição repetida nos primeiros anos da infância despertará também o prazer para uma grande variedade de estilos musicais.” (Spodek, 2002, p. 465) Outra hipótese, são as influências sociais; aqui refere que as crianças buscam moldar as suas preferências musicais através das preferências das pessoas mais próximas. E, por último, pôr como hipótese certas características pertencentes à música como, por exemplo, o estilo (p.465). A música faz parte desde muito cedo do nosso dia-a-dia e das nossas vidas, e por isso acaba por ser importante inculcar nas crianças o gosto pela música. Estas começam a adquirir conhecimento logo desde muito pequenas, e quando mais cedo esse conhecimento começar a ser trabalhado, mais positivo é para o desenvolvimento cognitivo da criança. “Jamais o potencial de aprendizagem de uma criança é tao elevado como no momento em que ela nasce.” (Gordon, 2000, p. 305) A música, além de ser muito importante, é também muito útil nos primeiros anos de vida de uma criança, tal como a educação de infância pois, segundo Hohmann e Weikart, em *Educar a criança* a música é um importante aspeto da infância precoce, pelo facto das

crianças mais novas estarem tão abertas a ouvir e a fazer música, e a moverem-se ao seu som. A música torna-se mesmo uma outra linguagem, através da qual os jovens fazedores de música aprendem coisas sobre si mesmos e sobre os outros (p. 658). As *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* também nos dizem que o trabalho com o som tem como referência o silêncio, que nunca é absoluto, mas que permite ouvir e identificar o fundo sonoro que nos rodeia. Saber fazer silêncio para poder escutar e identificar esses sons faz parte da educação musical (ME, 1997, p. 64). Diz ainda, que trabalhar as letras das canções, relaciona o domínio da expressão musical com o da linguagem, que passa por compreender o sentido do que se diz, por tirar partido das rimas para discriminar os sons, por explorar o carácter lúdico das palavras e criar variações da letra original (p.64). As crianças vão evoluindo nas diferentes áreas do conhecimento e na música inclusive, e com esta evolução elas passam pela “audiação preparatória” até conseguirem fazer “audiação tonal” e “rítmica”, que segundo Gordon (2000, p. 310), em *Teoria de Aprendizagem Musical - Competências, conteúdos e padrões*, a “audiação preparatória” encontra-se dividida em três tipos, sendo eles a Aculturação, a Imitação e a Assimilação e estes subdividem-se em vários estádios cada um. Audiação é um conceito criado por Gordon, que significa a capacidade que temos de compreender os sons que ouvimos mesmo que estes não estejam presentes fisicamente. Gordon diz-nos, então, que a Aculturação acontece desde o nascimento e pode durar até aproximadamente aos 2-4 anos, em que a criança participa do meio ambiente mas sem ter consciência de que tal acontece. Este tipo de “audiação” divide-se em três estágios, a absorção em que a criança escuta e coleciona auditivamente os sons da música ambiente; a resposta aleatória em que a criança se mexe e balbucia em resposta aos sons da música ambiente, mas sem estabelecer relação com os mesmos; e a resposta intencional em que a criança tenta relacionar movimento e balbucio com os sons da música ambiente. Gordon (2008) explica-nos que

quanto mais cedo uma criança pequena se iniciar na aculturação musical melhor. Em particular, é importante que isso aconteça antes que o desenvolvimento da sua linguagem se torne tão envolvente que faça com que a música pareça de importância secundária. (p. 48)

Gordon (2008) refere também o segundo tipo de “audiação”, a Imitação, em que a criança já participa com pensamento consciente/concentrado no meio ambiente, este tipo de “audiação” normalmente acontece dos 2-4 aos 3-5 anos. A transição da Aculturação para a Imitação, na audição preparatória, é significativa no desenvolvimento musical das crianças (p. 50). Dentro deste existem dois estágios que Gordon define da seguinte maneira, o “Abandono do Egocentrismo” em que a criança começa a reconhecer que o movimento e o balbucio não condizem com os sons da música ambiente; e a Decifragem do código em que a criança imita com alguma precisão os sons da música ambiente, especificamente padrões tonais e rítmicos. Por fim, Gordon, diz que o último tipo de audiação preparatória é a Assimilação, em que a criança participa com pensamento consciente concentrado em si mesma, isto normalmente dos 3-5 anos aos 4-6 anos. Os dois estágios que fazem parte deste tipo são a Introspeção, em que a criança reconhece a falta de coordenação entre canto, entoação, respiração e movimento; e por fim, o último estágio, a Coordenação, em que a criança já coordena o canto e a entoação com a respiração e o movimento. Gordon refere que

com o tempo as crianças passarão a ser capazes de desfrutar verdadeiramente a música porque, à medida que forem capazes de atribuir significado à música através da audiação, estarão preparadas para aprender a compreender e apreciar a música como músicos, ao longo da vida, embora não necessariamente como profissionais. (Gordon, 2008, p. 53)

Apesar de ser uma área que não está aprofundada, no sentido de como se deve trabalhar com as crianças mais pequenas determinados aspetos da música, esta torna-se cada vez mais importante como objeto de estudo, pois hoje em dia a música acaba por estar ligada em vários momentos do dia de uma criança. Maria Helena Vieira (2013) diz-nos

[n]o século XXI já não é aceitável que algumas crianças tenham acesso a aprender a linguagem musical na escola (tocar, improvisar, ler a notação, compor, compreender auditivamente) e que outras crianças tenham que limitar-se a uma aprendizagem pontual, facultativa e circunscrita sobretudo à

contemplação estética, sem grande domínio técnico ou formal, com a desculpa de uma suposta falta de talento ou de inclinação vocacional (ainda por provar)”.
(Vieira, 2013, p. 8)

Este acaba por ser um assunto que cada vez mais interessa aos mais pequenos, pois as atividades, como cantar canções e dançar, têm um especial interesse para eles. A música na Educação Infantil deve ser uma importante fonte de estímulos, equilíbrio e momentos felizes para a criança. Cada momento musical deve incentivar ações, comportamentos motores e gestuais. (Rebouças, 2006)

2.2 - A MÚSICA E A SUA INFLUÊNCIA NAS CRIANÇAS

As crianças têm um amor natural para a música. Eles adoram uma boa música com uma batida enérgica. É incrível o que a música pode fazer por uma criança. Como um poderoso estimulante, a música pode alterar o humor do seu filho imediatamente e criar novos laços e memórias.
(Sibal, 2004)

Para Nogueira (2003) a música influencia o desenvolvimento das crianças, e muitas pesquisas demonstram que, ainda dentro do útero materno, desenvolve reações a estímulos sonoros. Cita *Losavov*, um cientista búlgaro que desenvolveu uma pesquisa em que observou vários grupos de crianças em contexto de aprendizagem, e a um dos grupos foi oferecida a oportunidade de ouvirem música Clássica em andamento lento. Durante as horas de atividade, como resultado, verificou que as crianças que ouviram a música Clássica conseguiram ficar mais relaxadas e atentas. Também nos fala de uma outra pesquisa realizada na Universidade de Toronto, em que Sandra Trehub cita *Cavalcante* (2004) que comprova que os bebês permanecem mais calmos quando expostos a músicas mais serenas e, conforme o andamento da música, ficam mais despertas.

Para Nogueira (2013), “a prática de música, seja pela aprendizagem de um instrumento, seja pela apreciação ativa, potencializa a aprendizagem cognitiva, particularmente no campo do raciocínio lógico, da memória, do espaço e do raciocínio abstrato.”

Quando falamos dos benefícios sensoriais da música, Monteiro (2010) refere que a música contribui para, como os especialistas chamam, um “ambiente sensorial rico”. Um ambiente onde as crianças têm a oportunidade de viver experiências com variados sabores, cheiros, texturas, cores e sons. Estas experiências desenvolvem conexões mentais, que as ajudam em quase todas as áreas da escola. Sobre os benefícios sociais da música a autora refere que ela

incentiva a auto-expressão, o jogo cooperativo, a criatividade, bem-estar emocional e desenvolvimento da comunicação social. Música e canto são uma forma divertida e eficaz de ajudar crianças jovens na aprendizagem e na socialização. Crianças envolvidas com a música convivem melhor com seus colegas, têm maior autoestima, são mais tolerantes e mais propensas a ir para a faculdade. (2010)

Já Jackie Silberg (2012), num artigo em que fala sobre a importância da música para as crianças refere que a música ajuda no desenvolvimento das suas competências, e estas reconhecem palavras, sons, e ritmos mesmo antes de começarem a verbalizar, a cantar, ou a dançar. A música ajuda no desenvolvimento da autoestima da criança em que, ao escutar, desenvolve a capacidade de ouvir e logo de se concentrar. A música ajuda também no desenvolvimento das capacidades matemáticas, como a contagem, a repetição de padrões, e a sequencialização. A autora diz também que a música alivia o stress, e estimula a criatividade nas crianças.

Silberg refere:

Music is a fun way to teach all children, including children who have special learning needs. Music experiences can be an effective way to stimulate speech development, provide organization for cognitive and motor development, and create a meaningful environment for socialization. (2012)

Para Karen Sibal (2004) as nossas experiências com a música começam logo na infância e duram uma vida inteira. Sibal refere que “[m]uitos estudos têm mostrado que a música pode beneficiar as habilidades cognitivas, habilidades espaciais, particularmente altas habilidades de raciocínio e motor, e maiores realizações em linguagem e matemática.”

Lamont (2004) explora o papel da música na vida das crianças, sobre as suas experiências e reações a vários estilos musicais, e a autora faz referência a um estudo de comportamentos infantis por Helmut Moog, na década de 1970, em que este mostrou que as crianças de dois anos se mexiam mais na resposta à música do que dos três anos para cima, pois, a partir dessa idade, as crianças começam a utilizar a música em interações sociais como a dança. Para a autora, as crianças, hoje em dia, ouvem Música Infantil principalmente das séries de televisão ou sites infantis, como a Música Pop, pois ouvem devido ao contacto com os pais ou até mesmo do irmão que colocam no rádio durante a sua rotina do dia-a-dia. Os estilos que as crianças menos ouvem são o de música Clássica e popular, e normalmente o local onde têm a oportunidade de ouvir música Clássica é nas escolas uma vez que este género de música é usado, muitas vezes, durante as atividades ou em tempos de relaxamento

Lamont (2004) refere que um novo estudo mostra que a música

is a very strong influence in young children’s lives, both as part of their routines and their free time. One of the most important uses of music in children’s lives is a social one. Singing songs at nursery, making up rhymes with other children in the car, singing in the bath – these are all social forms of musical engagement that have been going on for as long as we know. (2004)

2.3 - OS GÊNEROS MUSICAIS

Ouvir diferentes tipos de música alimenta a auto-estima e estimula a criatividade, a auto-confiança, e curiosidade. (Silberg, 2012)

Acho pertinente começar este tema por definir o que é o gênero. Segundo Tomás Borba e Fernando Lopes Graça, no *Dicionário de Música* (1956), o gênero é determinado pela evolução estética da técnica da composição, e esta evolução tem originado vários gêneros de música sendo eles: o gênero clássico, gênero romântico, gênero pesado, gênero leve, gênero dramático, gênero religioso, gênero popular, gênero bailado, gênero ópera, gênero melodia, entre outros. Referem ainda que a música

[c]onforme os materiais de expressão de que dispõe o compositor, a música divide-se, de um modo geral, em gênero vocal e instrumental e mais restritamente em música de orquestra, de piano, de órgão, de banda, de jazz, de charanga, etc (Borba & Graça, 1956, p. 565)

A preferência por determinados gêneros musicais varia de pessoa para pessoa em função do seu gosto musical uma vez que muitos se apaixonam por um só gênero e acompanham as novidades existentes do mesmo, enquanto que outros têm preferência por vários e vão acompanhando as variedades que vão existindo ou porque se relacionam com a música, ou porque desperta neles um determinado sentimento. Felipe Trotta (2008, p. 1) diz que “[o]s gêneros instauram um ambiente afetivo, estético e social no qual as redes de comunicação e compartilhamento de símbolos irão operar.”. Este autor cita ainda Simon Frith pois este refere que são os gêneros que determinam

como as formas musicais são apropriadas para construírem sentido e valor, que determinam os vários tipos de julgamento, que determinam a competência das diferentes pessoas de fazer comentários. É através dos gêneros que nós experimentamos a música e as relações musicais, que nós unimos o estético e o ético. (2008, p.1)

Já Maria Isabelle Pereira (1981, p.1), para definir género, cita Franco Fabbri que o define como “um conjunto de eventos musicais (reais ou possíveis) cujo curso é governado por um conjunto de regras socialmente aceites”.

A música foi criada e evoluindo ao longo do tempo, criando e aparecendo, cada vez mais, diferentes géneros musicais. Normalmente, nós, ouvintes de música, identificámo-nos com determinado género devido ao seu ritmo e melodia que nos provoca um determinado sentimento, geralmente, um sentimento positivo. Este sentimento pode ocorrer numa só música mas se este se torna recorrente em diversas músicas desse género podemos, então, afirmar que gostamos desse género de música. O contrário também pode acontecer, uma vez que podemos deixar de gostar tanto de determinado género, só porque uma música ou um artista não nos agradou.

A música é melodia, é ritmos, é som, é harmonia, e esta pode ser transmitida através de instrumentos musicais ou da voz. Por achar pertinente descrevem-se de seguida, de forma muito breve, alguns géneros musicais como o Pop, o Rock, a música Tradicional, a música Clássica o Fado e a música Infantil.

Para Borba e Graça (1958, p. 275) música é a

[a]rte de combinar os sons de modo a agradar ao ouvido para, pondo em acção a inteligência, falar aos sentimentos e comover a alma. Como ciência, a música aprecia os sons nas suas relações com a melodia, o ritmo e a harmonia. Não auferindo do mundo sensível senão o material sonoro que prepara, modela e combina, a música é uma arte puramente espiritual e subjetiva. [...] a música é de harmonia com estas diferenciais características profana, religiosa, erudita, popular, vocal, instrumental, homófona, polifónica, pura, descritiva, imitativa, mecânica, mensural, dramática, coral, sinfónica, teatral, etc

A música **POP** é segundo Kennedy (1994) é uma abreviatura do inglês “popular”, onde numa fase inicial referia-se a concertos com uma vasta audiência. A partir dos anos 50 foi aplicado a música não erudita, normalmente sob a forma de canção, interpretada por artistas como os Beatles (p.557). Já Luis Duran et al (1977) em *Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura* refere que a música Pop é um movimento artistico que surge em primeiro lugar na Inglaterra e depois embora independentemente nos E.U.A. (p.551).

Este género musical abrange uma boa parte da população e as suas músicas são boas para se dançar e para se ouvir pois, normalmente, tem uma melodia agradável, são simples e não muito extensas. A música Pop, para quem apreciar, fica facilmente no ouvido.

Assim, o elemento que distingue a música popular dos restantes géneros parece ser o gosto estético e o volume de público a que almeja. Esta pretende-se que seja de fácil apreensão, simples e agradável ao ouvido. Para tal, não deverá possuir uma extensão demasiado longa, nem suportes ou acompanhamentos harmónicos demasiado complexos, como acontece em peças sinfónicas. Música fácil de ouvir, trautear, memorizar e mesmo tocar ou reproduzir instrumentalmente. (Teles, 2008)

O Pop surgiu como uma versão mais suave do rock, um género que, tal como este, também tinha acabado de nascer. Este foi criado nos EUA e influenciado pelos géneros musicais como, por exemplo, o "country", "blues", "rhythm and blues". Com o passar dos anos, o **ROCK** foi se dividindo em subgéneros como o folk-rock, heavy metal, punk rock, punk metal, soft rock, hard rock, rock progressivo, new wave, o punk hardcore e o rock alternativo.

Kennedy (1994) refere que o Rock é um

Género de música popular Que surgiu nos E.U.A. (na forma de rock'n'roll) no início da década de 1950, e que rapidamente se estendeu um pouco por todo o mundo. Executado basicamente por "grupos", em geral comps. por vocalistas, guitarras (na maior parte dos casos de amplificação electrónica) e bateria. Na linha do "rock" figuram o folk rock, o jazz rock e o punk rock. (p. 602,603)

Os instrumentos utilizados são a guitarra e o violão, a bateria e o contra-baixo, e normalmente as bandas são de quatro elementos: o guitarrista, o vocalista, o baterista e

um baixista, mas embora por norma seja assim, existem grupos com mais elementos e com instrumentos variados. (Carvalho & Otávio, 2011)

Não podia deixar de falar sobre o **FADO**, património da humanidade. “A mais popular canção de Lisboa, mas não do País inteiro. Coimbra é também um centro notável da cultura do fado...” (Borba & Graça, 1956, p. 485) Este surge no século XIX e no seu formato atual. É um género tipicamente português, normalmente cantado por uma só pessoa que é acompanhada por instrumentos como, por exemplo, a guitarra portuguesa e a guitarra clássica. “A guitarra parece ter sido desde sempre a inseparável companheira da apaixonada canção lisboeta...” (Borba & Graça, 1956, p. 485) Já Frydberg (2010, p. 3) diz-nos que

[p]ara um entendimento geral e para o imaginário do fado enquanto género musical, este é guitarra portuguesa. Muitos estudiosos e críticos musicais concordam com essa máxima e afirmam que fado sem guitarra portuguesa não é fado.

Pereira (2008) diz-nos que o Fado estava presente nos momentos de lazer e convívio, manifestava-se de forma espontânea e em qualquer lugar. Normalmente cantavam temas de emergência urbana. De melodia simples, o Fado valoriza a interpretação da voz e os repertórios cantados.

Rui Vieira Nery (2004,p.3) cita Ruben de Carvalho em *O fado do Público – Fados Tradicionais* onde explica que o repertório fadista reconhece três únicos temas de origem, tema e autoria completamente desconhecida. Sendo eles o Fado Menor, o Fado Corrido e o Fado Mouraria. “Estes três podem ser aceites como um corpus essencial e definatório do estilo.” (Nery, O Fado do Público - Fados Tradicionais, 2004, p. 3)

Existe também o Fado Musicado, que normalmente tem música própria e com refrão, e o Cancioneiro de Coimbra que consiste em baladas às quais se deram o nome de Fado pois se faziam acompanhar à guitarra. (Silva, 2012)

Nery (2004) no livro *100 anos de Fado* refere que até ao final do século XVIII não é conhecida nenhuma fonte escrita em que a palavra Fado fosse reconhecida como qualquer conotação musical. Entretanto, agora no século XXI “é inegável que ao longo

dos últimos cinquenta anos o Fado foi adquirindo uma visibilidade crescente e uma presença marcante no conjunto da vida cultural portuguesa” (p.27;42)

Falando agora da música **CLÁSSICA**, esta é um género de música mais trabalhado e refinado que foge das tradições populares, sendo apresentada de forma vocal e instrumental. Este é um dos maiores géneros existentes e dos mais versáteis. É um dos géneros mais apreciados em todo o mundo.

Está provado em vários estudos que a criança ganha muito em ouvir diferentes ritmos, melodias, harmonias, estilos, e instrumentos. A música Clássica favorece a inteligência por ser mais elaborada, e um compositor faz uso da sua intuição e de uma série de regras de composição para a construir e torná-la mais bonita. Embora se pense que as crianças mais pequenas não têm as capacidades cognitivas para perceber a complexidade da música, se estas, desde cedo, aprenderem a gostar deste género de música, o mais provável é que, no futuro, queira aprofundar os seus conhecimentos sobre este género musical e isto só irá beneficiá-la pois, além de aumentar a sua inteligência musical, também aumenta a sua cultura geral e outras competências como a linguagem e o raciocínio lógico-matemático, que nem sempre se associam a este género de música.

A música **TRADICIONAL** é o género musical que está mais ligado ao povo e, às suas tradições e, de certa forma, “[a]s canções tradicionais são canções de autoria anónima, passando oralmente de geração em geração...” (Kennedy, 1994, p. 738) Neste género musical as letras, normalmente, são de fácil memorização e, torna-se costume ouvi-las em festas tradicionais.

Tem um carácter predominantemente rural ou pré-urbano. Normalmente estas músicas são associadas a festas folclóricas ou rituais específicos. Pode ser funcional (como canções de plantio e colheita ou a música das rendeiras e lavadeiras). Normalmente é transmitida por imitação e costuma durar décadas ou séculos. (Rosário & Neto, 2009)

Normalmente este género retrata um conjunto de canções de um povo, em que muitas delas expressam crenças religiosas ou políticas ou, até mesmo, descrevem a sua história. (Sotero, 2008) Kennedy diz-nos ainda que as “canções tradicionais eram

geralmente encontradas entre os habitantes das zonas rurais, mas com o aumento da urbanização e industrialização, espalharam-se pelas cidades e fábricas.” (Kennedy, 1994, p. 738)

A **MÚSICA INFANTIL**, na minha opinião, é uma música bastante importante para as crianças, pois estas não só são músicas de entretenimento, como a maioria também tem conteúdo educativo, em que se explora variadas matérias cantando, proporcionando, assim, às crianças momentos criativos e interessantes de aprendizagem.

A música quando utilizada na educação infantil serve de ferramenta incentivadora da criatividade nas crianças, e um fator de desinibição numa convivência coletiva. É muito eficaz no período pré-escolar. (Rebouças, 2006)

As canções infantis são constituídas por uma letra simples, de fácil memorização, com várias rimas, repetições e trava-línguas. Retratam temas como a vida dos animais, histórias, objetos que ganham vida, também existem aquelas que falam do amor e da amizade.

A meu ver, é fundamental que as crianças se habituem a conhecer os diferentes géneros musicais pois, muitas das vezes, elas ouvem música mas não têm conhecimento de nenhuma característica sobre as mesmas, não as conseguindo distinguir. Assim é possível aprofundar o conhecimento e a cultura dos mais pequenos como base para uma futura bagagem cultural alargada.

As crianças pequenas aculturam-se à música de um modomuito semelhante ao da sua aculturação à linguagem, escutando sons, formulando inconscientemente teorias acerca das formas como esses sons são combinados uns com os outros e organizando-os em padrões para estabelecer uma comunicação com significado. (Gordon, 2008, p. 48)

2.4 - VALORES E JUÍZO ESTÉTICO

O princípio do juízo estético, portanto, é o sentimento do sujeito e não o conceito do objeto. No entanto, há a possibilidade de universalização desse juízo subjetivo porque as condições subjetivas da faculdade de julgar são as mesmas em todos os homens. Belo, portanto, é uma qualidade que atribuímos aos objetos para exprimir um certo estado da nossa subjetividade. Sendo assim, não há uma ideia de belo nem pode haver regras para produzi-lo. (Aranha & Martins, 1993)

Em *Filosofando, Introdução à Filosofia* (1993, p.261), as autoras Aranha & Martins citam Garcia Morente pois a autora diz que

[o]s valores não são, mas valem. Uma coisa é valor e outra coisa é ser. Quando dizemos de algo que vale, não dizemos nada do seu ser, mas dizemos que não é indiferente. A não-indiferença constitui esta variedade ontológica que contrapõe o valor ao ser. A não-indiferença é a essência do valer[...]O mundo cultural é um sistema de significados já estabelecidos por outros, de tal modo que aprendemos desde cedo como nos comportar à mesa, na rua, diante de estranhos, como, quando e quanto falar em determinadas circunstâncias[...]

Desde cedo o ser humano adquire valores, como saber comportar-se em determinadas situações, pois estes valores estão impregnados na nossa sociedade, criando um padrão e, quando algo, ou alguém, transgride esse padrão, será visto como algo negativo; se seguirmos a norma, então será visto como algo positivo.

É através dos valores que estão inseridos na nossa sociedade que se vai definir o que é bom e o que é mau, e quando se infringe a regra, por vezes, são censurados. Por exemplo, na música se determinada pessoa tem preferência por uma certa música, que é tida pela sociedade como má, essa pessoa poderá sofrer atitudes negativas por parte de outras pessoas. Consideremos um grupo de adolescentes, que geralmente ouvem música dos géneros Pop e Rock, e um elemento gosta de ouvir músicas de cantores como

Ágatha, Zé Amaro, e Toy, artistas que por muitos são considerados inferiores em relação a cantores estrangeiros como Rihanna, Beyonce, Linkyn Park, entre outros artistas/grupos e esse adolescente poderá ser alvo de chacota por parte dos colegas por ter preferência por essas músicas. Aranha e Martins (1993) referem que

“o resultado dos nossos atos está sujeito à sanção, ou seja, ao elogio ou à reprimenda, à recompensa ou à punição, nas mais diversas intensidades, desde "aquele" olhar da mãe, a crítica de um amigo, a indignação ou até a coerção física (isto é, a repressão pelo uso da força) ” (p. 261)

No caso da música, que também é uma forma de arte, e é uma das artes com qual a pessoa mais se identifica, pois é aquela que faz lembrar, por vezes, certas situações/momentos da vida que passou, ou que está a passar, ou que desejava passar, e a sua estética está no ritmo, na letra, na mensagem que ela envia ao ouvinte, e é nesses aspetos que ela será julgada pela pessoa que a ouve. Porém, por vezes, nem sempre são julgadas pela música, mas sim por quem a compõe ou canta. Se um certo artista é considerado mau por uma determinada pessoa ela, provavelmente, não se interessará por nenhuma música dele, mesmo que esta seja boa. Poderá interessar-se se a música começar a ser vista como um sucesso pela sociedade.

O gosto é relativo, e que “ [o]belo, portanto, não está mais no objeto, mas nas condições de recepção do sujeito” (Aranha & Martins, 1993, p. 320), ou seja, é o sujeito que vai determinar se o objeto, ou neste caso, a música, é bom ou mau.

A beleza de um objeto está em constante mudança conforme o tempo avança, o que hoje é tendência amanhã poderá já ter sido esquecido pela sociedade.

2.4.1 - O GOSTO

Segundo Kant o juízo de gosto depende do sentimento de agrado ou desagrado e portanto não é um juízo cognitivo. A sua base de determinação só pode ser subjectiva. Kant contrasta o prazer puro desinteressado que está presente no juízo de gosto com a espécie de prazer que sentimos no que é agradável para nós (o qual está associado

com a gratificação pessoal ou diversão) e a espécie de prazer que sentimos no que é bom. (Philosophia, 2007)

Começo por referir um artigo de Stigar (2008) sobre *A Estética e o Padrão do Gosto Em David Hume*. Para Hume existiam algumas regras fundamentais para a definição de arte. Na sua opinião, arte é um padrão estabelecido socialmente levando em consideração a beleza, a delicadeza, o gosto e a estética. Hume diz-nos que o gosto pode ser muito variado, por isso influi diretamente nas definições dos juízos. Para ele, o que pode ser bonito para uns, pode ser feio para outros; por isso, é natural que tentemos encontrar uma definição certa sobre o gosto, que seja da opinião de todos, mas isso torna-se difícil dada a diversidade de gostos de cada ser humano.

Para Arthur C. Danto (2008)

o gosto foi a categoria reguladora do século dezoito, quando estética era uma disciplina predominante. Este era essencialmente ligado com o conceito de prazer, e o próprio prazer era entendido como uma sensação subordinada a graus de refinamento (p.15)

Já Manuela Morais em *Juízo de Gosto (2006)* cita Kant dizendo que “o gosto é a faculdade de julgar esteticamente, permitindo ao homem aferir se uma coisa ou uma obra é bela”. Morais (2006) diz-nos, ainda, que o gosto

enquanto sentido humano transposto para o mundo valorativo das obras de arte e da natureza, visto que o ser humano também julga ou saboreia um espectáculo da natureza ou um objecto artístico pelo prazer ou desprazer que em si suscita.

Para finalizar a definição do gosto cito uma professora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, Maria da Graça Jacintho Setton, numa palestra

em que o tema era *Pierre Bourdieu e a produção do gosto*. Esta professora na sua palestra mostra-nos que Bourdieu afirmava que o gosto cultural e os estilos de vida de determinados grupos sociais devia-se à maneira de estar na vida, às experiências, à trajetória educativa e socializadoras dos grupos, e que o gosto também era “produto e fruto de um processo educativo, ambientado na família e na escola e não fruto de uma sensibilidade inata dos sujeitos sociais.” Refere também que Pierre Bordieu defendia que o gosto é de carácter íntimo e individual de cada um, mas “que a família e a escola são instituições responsáveis pelas nossas competências culturais ou gostos culturais.” (Setton, 2010)

Quando nos questionamos sobre porque gostamos de ouvir música, Michelson Borges (2010) refere um estudo do neurocientista americano Daniel Levitin onde este descobriu que

...quando ouvimos música, o ouvido envia o som não apenas para regiões especializadas do cérebro, mas também para o cerebelo, que se “sincroniza” com o ritmo, tornando possível acompanhar a melodia. Interessante é que o cerebelo parece ter prazer no processo de sincronização.

Segundo a Dra. Victoria Williamsson,(2011) cientista da Ohlogy especializada em psicologia da música, normalmente as pessoas gostam da música que ouvem nas idades entre os doze e os vinte e um anos e dá três possíveis explicações para esta afirmação. A primeira é que é nesta idade que a personalidade se desenvolve, em que se aprofunda os valores e as crenças; a segunda é o facto de estarem inseridos num determinado grupo social, e isso, muitas vezes, pode influenciar e acaba por caracterizar e distinguir os grupos sociais em função daquilo que ouvem; e, para finalizar, que a música pode nos remeter a determinados momentos das nossas vidas que nos faça lembrar aspetos vividos.

Um estudo em 2001 na Universidade McGill estudou os mecanismos do cérebro que a boa música pode induzir. Com isto descobriram que as “estruturas do cérebro ativadas são as mesmas regiões ligadas a outros estímulos de euforia.” (Mauk, 2013) Num outro estudo que Nicholas Hudson, biólogo da Australian Commonwealth Scientific and Industrial Research Organization, realizou afirma-se que o nosso cérebro

gosta mais de músicas que o fazem trabalhar mais para comprimi-las devido à nossa natureza que sente mais satisfação ao atingir uma meta quando a dificuldade é maior. Diz ainda que as músicas com pouco padrões de compressão, rapidamente ficam irritantes e deixam de ser estimulantes, por isso é que muitas vezes não conseguimos ouvir constantemente determinada música (Resende, 2011).

A Dra. Victoria Williamsson, refere também que

One of the fundamental reasons for our musical taste is simple exposure, especially to the music of our culture. Music is like language, in that it contains predictable patterns and combinations of elements; in this sense the different musics of the World all have their own unique grammar. (2011)

Williamsson (2011) acredita também, por experiência própria, que o gosto do ser humano é influenciado pelos pais, pois quando se é pequeno são eles que controlam a música que irá ouvir, e muitas vezes o gosto perdura até serem adultos. Mas afirma, também, que quando somos jovens temos capacidades para “aprender a ouvir e amar qualquer música que este mundo tem para oferecer, assim como nós temos o potencial para aprender qualquer idioma”

CAPÍTULO III - METODOLOGIAS/ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

Para conseguir alcançar os objetivos propostos no início deste projeto e para que este fosse um sucesso e que as crianças conseguissem perceber tudo aquilo que eu lhes pretendia transmitir utilizei como estratégias de intervenção as seguintes fases: conversa individual com cada uma das crianças, para poder perceber qual o seu conhecimento e os seus gostos sobre o tema em questão; recolha de músicas de diferentes géneros: realização de jogos com os diferentes géneros de fundo: exploração dos diferentes géneros musicais através da dança; jogos de correspondência entre o som e o género musical através de imagens; audição repetida dos diferentes géneros e a sua identificação; diálogo com as crianças no final das diferentes atividades sobre os géneros trabalhados e sobre as mesmas; gravação de vários CDs que continham os mais variados géneros; inserção de auscultadores no rádio da sala para poderem ouvir música sempre que pretenderem. Na realização das atividades tomei sempre a iniciativa e tive o cuidado de levar todo o material necessário, tendo em atenção as quantidades necessárias para que este não faltasse na realização de todas as atividades.

Estas estratégias foram utilizadas pensando sempre no interesse das crianças e no que seria mais apelativo para as mesmas, despertando, assim, um maior interesse e concentração pela parte delas, e que no final, além de conseguirem adquirir algo novo, gostassem e se divertissem com a realização de todas as atividades.

Ao longo deste projeto foram utilizadas duas metodologias, uma de investigação, a metodologia investigação-ação, e outra de intervenção, a metodologia do modelo curricular *High/scope*.

Devido ao tempo escasso de quatro meses para a realização de uma investigação completa, esta metodologia de investigação foi utilizada na sua generalidade, no sentido em que “O que melhor caracteriza e identifica a Investigação-Ação, é o facto de se tratar de uma metodologia de pesquisa, essencialmente prática e aplicada, que se rege pela necessidade de resolver problemas reais”. (Coutinho, et al, 2009, p. 362) Este modelo passa por um processo de quatro fases: a planificação, a ação, a observação, e a reflexão. Ao longo da minha intervenção foi assim que ela decorreu, planear as atividades, realizá-las, observar e refletir sobre as mesmas, para voltar a planear e seguir o mesmo ciclo pensando sempre no interesse das crianças. Para uma boa recolha de informação, durante a ação ou intervenção como educador, é preciso usar técnicas e

instrumentos de recolha de dados para poder refletir com mais precisão usando essas mesmas técnicas.

Durante a minha prática, sem dúvida que a observação foi o instrumento mais útil na recolha de dados, pois fez-me conhecer melhor cada criança como também ter em atenção outros aspetos como as interações, e as dificuldades das mesmas. Também inclui como elementos da investigação inquéritos aos pais (para assim poder descobrir melhor os gostos de cada um) vídeos e fotografias, durante a realização das várias atividades.

... a Investigação-Ação é uma das metodologias que mais pode contribuir para a melhoria das práticas educativas, exactamente porque aproxima as partes envolvidas na investigação, colocando-as no mesmo eixo horizontal; favorece e implica o diálogo, enriquecendo o processo ao fazer emergir a verdade ... (Coutinho, et al, 2009, p. 375)

A metodologia trabalhada na Associação até aos dias de hoje foi o modelo *High/scope*, mas como estão sempre abertos a novas experiências, começaram com uma formação para a implementação de uma metodologia nova, que tem como nome a *Pedagogia em Participação*.

Os objetivos das pedagogias participativas são os do envolvimento na experiência e a construção da aprendizagem na experiência contínua e interativa. A imagem da criança é a de um ser competente que participa com liberdade, agência, inteligência e sensibilidade. A motivação para a aprendizagem sustenta-se no interesse intrínseco da tarefa e nas motivações intrínsecas das crianças. (Formosinho, p. 100)

Sendo esta uma pedagogia em que o tempo que cada adulto, ou criança, precisa é respeitado, as mudanças no espaço e nas rotinas vão ser feitas de forma lenta e gradual respeitando esse mesmo tempo. A metodologia só deve ser inserida mais aprofundadamente no próximo ano letivo. Este ano as educadoras tiveram formação e fizeram algumas mudanças em relação ao espaço, mas muito poucas durante a minha presença na instituição. Tendo isto em conta, a metodologia que foi trabalhada ao longo da minha presença foi o *High/scope*, independentemente das mudanças que foram

realizadas, este modelo ainda prevalecia, logo é nele que me vou cingir e me cingi ao longo das minhas atividades.

David P. Weikart (1995) diz em *Educar a Criança* (2003, p.1):

Na abordagem que a High/scope propõe para a educação no início da infância os adultos e as crianças partilham o controlo. Reconhecemos que o poder para aprender reside na criança, o que justifica o foco nas práticas de aprendizagem através da ação. Quando aceitamos que a aprendizagem vem de dentro, atingimos um balanço crítico na educação das crianças. O papel do adulto é apoiar e guiar as crianças através das aventuras e das experiências que integram a aprendizagem pela acção.

O modelo curricular *High/scope* rege-se por alguns princípios orientadores que diferenciam minimamente da Creche para o Pré-Escolar, na valência de creche os princípios orientadores utilizados são o ambiente físico, os horários e as rotinas, a interação adulto-criança, a aprendizagem ativa, e a observação da criança. Na valência de pré-escolar o *High/scope* tem como princípios orientadores o ambiente de aprendizagem, a rotina diária, a interação adulto-criança, a aprendizagem pela ação, e a avaliação.

3.1 - CARACTERIZAÇÃO DOS PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA VALÊNCIA EM CRECHE

3.1.1 - AMBIENTE FÍSICO

A sala de atividades é de tamanho razoável para o grupo. É um espaço com iluminação natural devido à existência de janelas amplas, tal como acontece na valência de pré-escolar, com a única diferença que não tem fácil acesso ao exterior, o que acaba por ser mais seguro para as crianças pequenas. Tem também à sua disposição uma casa de banho que é partilhada pela Sala do 1 aos 2 anos. (Anexo 1, p 75)

A sala está organizada por diferentes áreas de interesse, e dispõe de materiais adequados às crianças, devidamente acessíveis, permitindo o desenrolar do ciclo *escolher-usar-arrumar*, de forma livre e autónoma. Esta encontra-se sempre arrumada de modo a tornar o ambiente da sala mais chamativo e acolhedor. Os materiais

disponíveis são próximos da realidade proporcionando assim às crianças brincadeiras mais interessantes para elas com a utilização desse material.

Esta sala encontra-se dividida pelas seguintes Áreas: a *Área do Faz de Conta*; a *Área das ciências*; a *Área dos Jogos*; a *Área da Expressão Plástica*; a *Área das Construções* e a *Área da Biblioteca*, sendo a primeira caracterizada por mobiliário de madeira, adequado ao tamanho das crianças, onde estas têm à disposição um conjunto de acessórios característicos do quarto e da cozinha. Esta área, tal como acontece no jardim-de-infância, é uma área de interesse bastante requisitada e apreciada pelas crianças do grupo, sendo a área que fica mais rapidamente ocupada na hora do planear.

Neste espaço brincam e transportam para esta *Área do faz-de-conta* vivências do dia-a-dia, pois é possível observar as crianças a usarem expressões de casa, imitando a mãe ou o pai.

Na *Área da Biblioteca* encontra-se uma pequena estante com os livros que as crianças podem manipular, maioritariamente livros de imagens ou de pequenas histórias adequados ao grupo. Aqui elas podem encontrar também um computador para jogar. Esta é uma área das menos requisitadas pelas crianças, o que acaba por ser uma área que devia ser melhor explorada e mais chamativa.

A *Área dos Jogos* é uma área que só é utilizada nos pequenos grupos da parte de tarde, aqui as crianças têm acesso a jogos de mesa, puzzles e jogos de seriação. Apesar de estas serem ainda pequenas já conseguem construir puzzles com um grau de dificuldade superior à sua idade.

A *Área da Expressão Plástica* é uma área onde as crianças realizam as suas pinturas, recortes, desenhos, moldam plasticina, barro, entre outras atividades.

Na *Área das Construções* as crianças têm à sua disposição diferentes legos, blocos com os quais improvisam construções, normalmente banheiras, torres, jardins zoológicos, entre outras, usando também os animais presentes nesta área. Elas criam diferentes objetos ou apenas empilham-nos para os derrubarem a seguir.

A *Área das Ciências* é uma área que também não é muito requisitada por ainda não estar bem explorada, mas é um local onde as crianças realizam atividades/experiências, sempre com o apoio da educadora ou com o incentivo dela.

Fora da sala, elas usufruem ainda de outros espaços como a copa; o salão, para poderem ter ginástica; o refeitório; o dormitório; o recreio e a sala onde têm música.

O espaço exterior é amplo e as crianças de creche têm ainda à disposição diversos brinquedos adequados à sua idade como, por exemplo, triciclos e escorregas,

um local onde fazem as mais diversas brincadeiras, e onde se sentem livres, não havendo tantos conflitos ou birras. Na minha opinião, o recreio é o espaço favorito das crianças.

3.1.2 - ROTINA DIÁRIA

A rotina diária é consistente e todos os dias se passa da mesma forma e pela mesma ordem de trabalhos. Na parte da manhã, a educadora reúne as crianças em grande grupo e canta os bons dias, informa também quem é o responsável do dia e fazem o planejar. Depois de planejar, cada um dirige-se para as suas áreas e fazem o que planejaram até à hora do almoço. Chegada a hora do almoço as crianças arrumam as áreas e fazem o rever. Tratam da sua higiene antes e depois do almoço e dirigem-se para o dormitório.

Quando acordam, os adultos penteiam as crianças e vão para o lanche. No final, as crianças têm o momento multicultural e, de seguida, os pequenos grupos, onde fazem atividades como puzzles, trabalham o barro ou a plasticina, ou realizam experiências com a educadora. No final do dia, as crianças sentam-se na roda a ver um filme enquanto esperam pela chegada do responsável que a vem buscar.

Dentro desta rotina, as crianças têm ainda as atividades de enriquecimento extracurricular, como a música e a ginástica à segunda e à quarta, respetivamente, com a duração de vinte e cinco minutos, cada uma.

3.1.3 - INTERAÇÕES ADULTO-CRIANÇA

A relação adulto-criança é fundamental que seja de carinho, de atenção, de incentivo, de companheirismo e que as crianças confiem em nós e que se sintam bem connosco por perto. É sem dúvida um dos pontos fundamentais ao longo da nossa vida profissional.

Quando cheguei a este contexto tinha receio que as crianças não me aceitassem de início, que me vissem como uma estranha, mas tal não aconteceu. No primeiro dia as crianças começaram a vir ter comigo, a questionar-me sobre muita coisa, “porque estava ali?”, “porque tinha isto ou aquilo?”, o que achei bastante engraçado. Com o passar dos dias estas procuravam-me para brincar, para ajudar, mas principalmente, para pedir colo ou dar um carinho. Algumas queriam a minha atenção só para elas, e por vezes foi difícil de explicar que naquele momento estava com aquela criança e não podia estar

com ela, sem que elas ficassem tristes ou começassem a chorar, então tentava dividir o meu tempo por todos os cantinhos da sala.

A relação das crianças e da educadora era de muito respeito, esta tinha as regras bem definidas e notava-se que, apesar de a educadora brincar muito com as crianças e de tentar proporcionar atividades diferentes, é notória a existência de respeito. As crianças procuram a educadora em todas as circunstâncias e gostam de mostrar que conseguem realizar o que ela espera delas nas atividades propostas, por outro lado, quando não conseguem também mostram algum receio por não terem conseguido. Apesar de não ser muito afetuosa no que diz respeito a dar colo e mimo, a educadora incentiva sempre as crianças para que estas acreditem nas suas capacidades e não desistam.

3.1.4 - APRENDIZAGEM ATIVA

A aprendizagem ativa nas crianças mais pequenas é fundamental, e esta está presente “Através das relações que estabelecem com as pessoas e das explorações dos materiais do seu mundo imediato, descobrem como se hão de deslocar; como segurar e agir sobre objetos; e como comunicar e interagir com os pais, familiares, pares e educadores” (Post & Hohmann, 2003, p. 11). Através das experiências-chaves, segundo o modelo curricular *High/scope* no livro Educação de Bebés em Infantários, as crianças à medida que exploram e brincam ganham o sentido de si próprio, estabelecem relações sociais, envolvem-se em representações criativas, criam sistemas de comunicação e linguagem, exploram objetos, quantidade e número, tempo e espaço. (p.12)

Na sala onde realizei a minha prática pedagógica a aprendizagem ativa está presente no dia-a-dia das crianças, pois a educadora está atenta a descobertas ou curiosidades que estas demonstram ter para, ao fazer o planeamento das atividades, poder proporcionar diversas atividades em que estas possam, de certo modo, trabalhar as diferentes experiências-chaves. Ao longo das atividades, a educadora incentiva sempre as crianças e, através dos materiais existentes, realiza as atividades de modo a que todas as crianças tenham a mesma oportunidade de exploração.

3.1.5 - OBSERVAÇÃO DA CRIANÇA

Como futuras educadoras devemos saber que a observação das crianças vai ser um dos fatores que vai estar sempre presente ao longo da nossa vida profissional, pois é

através da observação que conseguimos detetar a evolução da criança, as suas dificuldades, as suas interações, as suas preferências, ou seja, as suas necessidades a todos os níveis, é através dessa observação que começamos a conhecer melhor cada criança que está aos nossos cuidados organizando, assim, o dia-a-dia e as suas atividades através do que observamos.

Os educadores responsáveis por cada criança trabalham em equipa para apoio mútuo ao longo do dia; em conjunto proporcionam apoio familiar, tomam decisões sobre o espaço, materiais, horários, rotinas e responsabilidades diárias; e debatem e planificam em função das suas observações diárias de crianças. (Post & Hohmann, 2003, p. 16)

A educadora da sala da valência de creche estava sempre em constante observação, pois além de conseguir conhecer melhor as crianças, nas suas teimosias, na maneira como chamam a atenção, na realização dos trabalhos, se achasse necessário, no final do dia, relatava aos pais as mudanças de comportamento ou evoluções e dificuldades que tenha verificado na criança. Mas também, porque na instituição onde fiz a minha prática pedagógica as educadoras, no final de cada mês, tinham de entregar um relatório sobre as atividades realizadas, sobre as crianças, como o seu comportamento e a sua assiduidade, ou até mesmo algum caso especial que tenha ocorrido naquele mês com alguma criança. São essas observações que ajudam muito na realização desse relatório.

3.2 - CARACTERIZAÇÃO DOS PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA VALÊNCIA EM PRÉ-ESCOLAR

3.2.1 - AMBIENTE DE APRENDIZAGEM

A sala de atividades é de tamanho razoável para o grupo em questão. É um espaço com iluminação natural devido à existência de janelas amplas que permitem contacto visual e fácil acesso ao espaço exterior, assim como luz artificial. Tem também à sua disposição uma casa de banho que é partilhada pela Sala dos 3 aos 4 anos. (Anexo 2, p.76)

De modo a promover a concretização de atividades num clima harmonioso e ordenado, a Sala está organizada por diferentes áreas de interesse, e dispõe de materiais adequados às crianças, devidamente acessíveis e identificados, permitindo o desenrolar do ciclo *escolher-usar-arrumar*, de forma livre e autónoma. A organização do espaço e a disposição dos materiais na sala procura ser cuidada, uma vez que “o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender.” (ME, 1997, p. 37)

Em conversa com a educadora, esta disse-me que as Áreas de Interesse podem ser modificadas de acordo com os interesses manifestados pelas crianças.

Ao organizar as áreas de interesse, a flexibilidade deve ser uma regra essencial. Os adultos fazem mudanças na organização do espaço e do equipamento ao longo do ano para acomodar o desenvolvimento e evolução dos interesses das crianças, aa sobre ou a sub utilização de certas áreas de interesse, alguns padrões de tráfego não antecipados, as experiências de campo e dramatização, os materiais novos, e a necessidade e interesse pela novidade e pela mudança. (Hohmann & Weikart, 2003, p. 171)

Os materiais à disposição procuram ser o mais próximo do real para que as crianças tenham experiências mais plenas e mais ricas.

Esta sala encontra-se dividida pelas seguintes Áreas: a *Área do Faz de Conta*; a *Área das ciências*; a *Área dos Jogos*; a *Área da Expressão Plástica*; a *Área das Construções* e a *Área da Biblioteca*, sendo a primeira caracterizada por mobiliário de madeira, adequado ao tamanho das crianças, onde a criança tem à disposição um conjunto de acessórios característicos do quarto e cozinha da vida do quotidiano, nesta área também se encontra a “Caixa das Trapalhadas”, onde se encontram algumas roupas e acessórios para que as crianças se “mascararem” dentro da sala. Esta é uma área de interesse bastante requisitada e apreciada pelas crianças do grupo, em especial pelas meninas. Este espaço adquire um papel muito importante nas suas vidas, pois ali desenvolvem o sentido de partilha, socializam, brincam ao “faz de conta” e imitam o que conhecem do quotidiano familiar.

Na *Área da Biblioteca* encontra-se uma pequena estante com os livros que as crianças podem manipular, maioritariamente livros de imagens ou de pequenas histórias adequados ao grupo, assim como duas pequenas mesas quadradas com bancos,

fantoches/dedoches, bonecos de pano, revistas e jornais, e uma máquina de escrever. Nos momentos de brincadeira livre, algumas crianças costumam visitar esta área. É uma área de interesse que se torna bastante importante, na medida em que, pela utilização, exploração e compreensão da sua utilização como espaço de lazer, se vai desenvolvendo nas crianças o gosto e o interesse destas pelo livro e pelo reconhecimento de imagens. Aqui elas encontram um conjunto de materiais que lhes permitem realizar as suas primeiras experiências no âmbito da iniciação à escrita, explorando as letras e a constituição das palavras.

A *Área dos Jogos* é constituída por uma variedade de jogos de mesa (sequências lógicas, puzzles, jogos de encaixe, associação, enfiamento), permite que a criança desenvolva competências como, por exemplo, classificação, triagem e seriação. Nesta área é costume as crianças chamarem um adulto para as ajudar ou simplesmente para lhes dizer se está bem ou mal, é uma área frequentada com muita regularidade.

Uma outra área é a da *Expressão Plástica*, aqui as crianças realizam os seus desenhos, pinturas, colagens, recortes, em diferentes atividades. Existe ainda um placard onde se coloca os trabalhos criados por elas.

Na *Área das Construções e Animais* as crianças têm à sua disposição diferentes legos, blocos e outras peças de encaixe com os quais improvisam, produzindo várias construções. Nesta área, também, se encontram diversos animais, através dos quais as crianças reproduzem vários sons e rugidos, bem como carros de tamanhos diversos e uma banca de ferramentas.

A *Área das Ciências*, é uma área que ainda está em construção mas que as crianças já têm tido oportunidade de realizar algumas. principalmente no âmbito do projeto de sala sobre as plantas.

Fora da sala, as crianças usufruem ainda de outros espaços como o salão polivalente, a sala de informática, o refeitório, o dormitório e o recreio.

Este espaço exterior é amplo e com muitos espaços verdes, aqui as crianças fazem as mais diversas brincadeiras e, na minha opinião, é o espaço favorito delas, pois brincam correm e estão sempre a sorrir neste espaço. Também tem um espaço reservado para brincarem na areia. “É essencial para o crescimento e desenvolvimento das crianças pequenas que tenham tempo, em cada dia, para brincar num recreio exterior seguro” (Hohmann & Weikart, 2003, p. 212)

3.2.2 - ROTINA DIÁRIA

A rotina diária desta sala é consistente e todos os dias se passa da mesma forma com atividades diferentes mas sempre pela mesma ordem de trabalhos. Na parte da manhã a educadora começa por reunir as crianças em grande grupo antes da hora da fruta, neste espaço de tempo, como ainda não estão todas as crianças, falam de assuntos que querem contar, e mostram os brinquedos que trouxeram de casa para, durante o dia, partilhar entre todos e assim poderem brincar juntos. “ O tempo em grande grupo constrói nas crianças um sentido de comunidade” (Hohmann & Weikart, 2003, p. 231) Depois deste momento em grande grupo as crianças comem a fruta e, enquanto isso, vão chegando as restantes crianças. De volta à sala têm outro momento em grande grupo onde cantam os bons dias, definem quem é o responsável do dia e dão de comer ao peixinho de estimação.

De seguida, fazem os trabalhos em pequeno grupo, a educadora diz que prefere fazer as atividades de manhã e de tarde deixá-los brincar, pois de manhã estão mais frescos e de tarde já estão mais cansados, assim ao fazer as atividades de manhã garante um maior desempenho por parte das crianças. Quando terminam os trabalhos, brincam nas áreas ou, até mesmo, no exterior, e enquanto fazem a higiene antes do almoço estão em grande grupo a cantar canções.

Ao fim do almoço, e como não podem ir todos ao mesmo tempo lavar os dentes, ficam em grande grupo a fazer um jogo em conjunto com a educadora, e quando estão todos prontos vão para a hora do descanso. Na parte da tarde, antes do lanche, fazem a hora do conto, ou então se esta é feita pela educadora na parte da manhã, relembram a história lida, e em seguida lancham e brincam nas áreas. A rotina é fundamental, pois a criança acaba por se sentir segura e também começa a compreender o tempo. As crianças já conhecem o ritmo e a sequência fazendo-as prever o que se vai passar a seguir ou qual o momento que se segue. Dentro desta rotina as crianças têm ainda as atividades de enriquecimento extracurricular, como introdução à informática à segunda-feira de manhã, música à terça-feira ao fim do dia, à quarta-feira têm iniciação à língua inglesa também ao fim do dia e, por fim, à quinta-feira têm dança ao meio da tarde, aqui as crianças no início do ano escolhem entre Hip-Hop ou *Ballet*, neste grupo apenas três meninas escolheram *Ballet*, o restante grupo de crianças preferiu Hip-Hop.

3.2.3 - INTERAÇÕES ADULTO-CRIANÇA

As interações adulto-criança são muito importantes não só agora na prática de ensino supervisionada, como também no resto da nossa vida profissional. As relações de confiança, de amizade, e de carinho que estabelecemos com as crianças são sem dúvida muito importantes para elas como também para nós educadores.

Recordo-me do entusiasmo delas no primeiro dia em que cheguei à Instituição e, ao mesmo tempo da curiosidade, pois não passava de uma desconhecida aos olhos delas. Neste primeiro dia, algumas crianças mantiveram uma postura de defesa e não interagiram comigo, outras, pelo contrário, pediam colo e não queriam fazer nada sem a minha presença.

Desde o início do estágio que sempre quis ter uma boa relação com todas as crianças, criando um elo de confiança e amizade entre mim e elas, participando nas suas atividades, brincando com elas, ajudando nas suas dúvidas, colaborando com elas sempre que pediam a minha ajuda, e ajudei a resolver os conflitos criados entre elas.

Com o tempo os laços foram-se fortificando, pois rapidamente as crianças se adaptaram a mim, e mantinham uma postura igual à que mantinham com a educadora e a auxiliar. Esta postura ajudou bastante na realização de atividades, pois sabiam que tínhamos momentos de brincadeira, como momentos em que tinham de estar concentrados, e quando brincavam na hora das atividades obedeciam à minha chamada de atenção. Mesmo as crianças que ao início se mostraram mais distantes de mim, com o tempo, e através da observação, fui percebendo como lidar com elas e como criar laços de amizade e passado uns tempos, já interagiam comigo da mesma forma que as outras crianças, e procuravam ajuda minha ajuda para atividades como construir puzzles ou até para jogar jogos.

No que diz respeito às suas idades, pensava que as crianças de 4 anos ainda eram muito dependentes de nós, mas a verdade é que estas já são bastante autónomas e desenrascam-se muito bem sozinhas.

A relação destas crianças com a educadora é sem dúvida bastante harmoniosa, e veem nela um pilar, uma melhor amiga a quem contam e querem partilhar tudo. A educadora manda-os muitas vezes resolver os conflitos entre eles e, apesar de às vezes ter de intervir, intervém de modo a que as crianças não fiquem com receio dela, e estas acabam por perceber esta sua atitude, pois também faz questão de lhes explicar e de chamá-los à atenção de qualquer atitude que tem com eles. É sem dúvida uma relação

de amizade, carinho, harmonia, boa disposição e confiança que se vê na interação adulto-criança.

3.2.4 - APRENDIZAGEM PELA AÇÃO

O livro *Educar a Criança*, que nos fala sobre a abordagem *High/scope*, diz-nos que através da aprendizagem pela ação, as crianças vivem experiências diretas e imediatas e retiram delas significado através da reflexão. Na aprendizagem pela ação as crianças envolvem-se, tal como na aprendizagem ativa, em experiências-chaves como interações criativas e permanentes com pessoas, materiais e ideias que façam desenvolver o crescimento social, físico, emocional e intelectual (Hohmann & Weikart, 2003, p. 5).

No contexto pré-escolar a educadora criava um plano semanal, mas este era alterado conforme as necessidades das crianças e de algum aspeto importante que interferisse na realização de alguma atividade como, por exemplo, uma saída ao exterior do colégio. A educadora apoiava sempre as crianças nas curiosidades, nas dificuldades e nas conquistas que alcançavam. Lembro-me que em todas as dúvidas que eram colocadas à educadora, esta arranjava maneira de as crianças investigarem ou explorarem as suas dúvidas. Na sala existia material diversificado para a realização das variadas experiências, e esta estava disposta de modo a que as crianças tivessem fácil acesso aos materiais, e espaço suficiente para realização das atividades.

3.2.5 - AVALIAÇÃO

Mais uma vez a observação demonstra o quanto é importante na profissão de educador, pois é através dela que conseguimos fazer a avaliação de cada criança. Para uma melhor observação, e posteriormente uma melhor avaliação, a interação com as crianças e os registos diários que tirámos através das observações realizadas como, por exemplo, notas de campo e fotografias, ajudam numa avaliação mais coerente sobre cada uma. Hohmann & Weikart (2003, p. 8) em *Educar a Criança* dizem-nos que “avaliar implica um espectro de tarefas que os profissionais levam a cabo para assegurar que observar as crianças, interagir com elas, e planear para elas recebe toda a energia e atenção do adulto”.

Na sala dos 4/5 anos onde estive presente, a educadora, tal como acontece em creche, está em constante observação para depois fazer o relatório mensal da sua sala. Ela toma atenção às dificuldades das crianças para lhes proporcionar atividades que lhes permitam ultrapassar essas mesmas adversidades, como também está atenta às conquistas para lhes proporcionar atividades mais apelativas e interessantes. A educadora de pré-escolar tinha como hábito anotar tudo o que julgava ser importante no mês, e lembro-me que quando chegou o momento de realizar essas avaliações, a educadora dirigiu-se ao seu dossiê e retirou do mesmo todas as suas anotações.

O modelo curricular *High/scope* esteve sempre presente ao longo da minha prática profissional, todos os seus princípios básicos tiveram presentes na minha observação, na minha interação, e realização de atividades com as crianças. “Estes cinco princípios básicos - aprendizagem pela ação, interações positivas adulto-criança, ambiente de aprendizagem agradável para a criança, rotina diária consistente e avaliação diária da criança baseada no trabalho em equipa – formam o enquadramento da abordagem educativa *High/scope*.” (Hohmann & Weikart, 2003, p. 9)

CAPÍTULO IV – PROJETO DE INTERVENÇÃO

4.1 - CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A minha Prática de Ensino Supervisionada foi realizada na Associação de São José, uma estrutura que engloba Creche, Pré-escolar, Centro de Atividades de Tempos Livres e Centro de Apoio à Vida, e tem como missão “Educação e Apoio para um Futuro”.

Trata-se de uma Instituição da Segurança Social (IPSS), que conta com 26 colaboradores, relativamente aos utentes nas quatro valências da Associação de São José estão cinquenta utentes em creche, cinquenta e sete em pré-escolar, trinta e cinco utentes no centro de apoio à vida e trinta utentes no centro de atividades de tempos livres. Possui boas condições e bastante espaço, é constituída por 3 pisos (0, 1 e 2), e no que diz respeito ao equipamento, possui o necessário e indispensável ao funcionamento e atividade de todas as valências desta associação. Esta também tem à disposição recursos externos à instituição com os quais estabelece parcerias como, por exemplo, cinemas, bibliotecas, ludotecas, museus, teatros, entre outros. *“Uma instituição de cuidados infantis apoia o desenvolvimento da criança de tenra idade se estiver repleta de materiais variados, seguros, adequados, desafiantes e acessíveis à exploração das crianças.”* (Post & Hohmann, 2003, p. 29)

É uma instituição que tem como objetivos institucionais manter um serviço de proteção à infância e juventude, promover atividades e iniciativas de carácter educativo, social, recreativo e cultural; proporcionar à criança e jovem, ocasiões de bem-estar e de segurança; proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança e jovem; desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas; e os seus eixos orientadores são a segurança e qualidade, formação, gestão e condições de trabalho, gestão pedagógica das respostas sociais, projetos educativos, prestação de serviços à comunidade, colaboração com as famílias, e articulação institucional.

É notória uma boa relação entre os colaboradores e a boa disposição dos mesmos, o carinho e a preocupação que todos demonstram pelas crianças. É importante também destacar que a instituição e os seus colaboradores estão sempre dispostos e tentam proporcionar atividades diferentes às crianças, independentemente do trabalho que este pode causar ao não, para esta instituição o mais importante é as crianças viverem as mais variadas experiências.

4.2 - VALÊNCIA DE CRECHE

4.2.1 - CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO (SALA 2-3 ANOS)

O grupo de crianças que frequentava a sala dos 2/3 anos era composto por 17 crianças, sendo 13 do sexo feminino e 4 do sexo masculino. Um dos meninos era portador de uma doença rara, embora ainda fosse desconhecido qual o seu problema, era notório as limitações físicas e psicológicas da mesma, necessitando, assim, de necessidades educativas especiais. Este grupo era orientado pela Educadora Fátima Guimarães e pelas auxiliares Marisa e Sara. Um grupo que na maioria das vezes não se encontrava completo devido a ausência de alguma criança. Algumas crianças ficavam semanas sem frequentar o colégio, o que fazia com que estas não conseguissem acompanhar a rotina, nem participar nas atividades de igual modo que as crianças que frequentavam regularmente o colégio. Conseguia-se perceber isso, uma vez que não estavam presentes no momento em que a educadora desenvolvia as atividades, pois ou não compreendiam as atividades por estarem mais atrasados no desenvolvimento cognitivo em relação às outras crianças, ou porque não tinham o hábito de realizar essas atividades com regularidade como, por exemplo, jogos de grupo ou cantar canções.

Ao nível da linguagem, as capacidades da sua compreensão e da sua produção não estavam de acordo com a faixa etária do grupo em alguns casos. Algumas crianças necessitavam de uma maior atenção e trabalho ao nível da articulação das palavras, por isso estas frequentavam a terapia da fala. Um dos meninos como um dos fatores para não desenvolver a linguagem se devia ao facto de ser “preguiçoso” a mexer os maxilares, fazia com que este não falasse, e mesmo na alimentação que não mastigasse. Apesar de frequentar a terapia da fala, a criança não conseguia os resultados esperados uma vez que este problema não era trabalhado em casa, para uma melhor resolução, dificultando, assim, o seu desenvolvimento.

Embora as crianças fossem muito pequenas, esta mostravam ser bastante autónomas. Eram crianças muito sociáveis, alegres, e com um gosto especial pela música ou atividade que envolvesse esta área do conhecimento. Na sala, a área do faz-de-conta, era a área pela qual as crianças mostravam ter um maior interesse, e no recreio, devido à diversidade de materiais que este continha como triciclos, cadeirinhas e escorregas, quando se encontravam neste espaço as brincadeiras incluíam esses materiais ou brincavam à apanhada.

As crianças estabeleciam entre elas uma boa relação, brincavam todas juntas e eram capazes de partilhar brinquedos sem qualquer discussão, por vezes ocorriam birras, mas rapidamente estas eram resolvidas através de uma conversa entre as crianças e a educadora.

Numa conversa com a educadora, esta chegou a comentar que não seguia tudo o que se encontrava nos livros, pois notava que tinha em mão um grupo muito inteligente e que mostravam interesse na descoberta de novos conhecimentos, então, por vezes, aprofundava determinados temas pois, na sua opinião, se não desenvolvesse, as crianças acabavam por perder o interesse, visto que a seu ver estas crianças tinham capacidades para mais.

4.2.2 - DESCRIÇÃO E REFLEXÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Atividade 1- A Música Pop e Tradicional através do jogo das “cadeiras” (Anexo 3, pag.77)

Como as crianças deste grupo mostram um gosto especial por jogos de roda, decidi começar o meu projeto através de um jogo desses, realizando o jogo das cadeiras (usando as rodas que as crianças usam para se sentar). Então, eu colocava um CD com os géneros musicais e as crianças dançavam e reagiam como queriam e, quando eu parava, as crianças procuravam uma roda livre para se sentar. No início da atividade ficaram bastante entusiasmadas quando lhes disse que iam dançar. Elas saltavam muito e não dançavam, então, juntamente com os restantes adultos, decidi começar a dançar com elas para começarem a diferenciar que as duas músicas podem ser dançadas de diferentes maneiras. Quando inseri a Música Tradicional, achei engraçado que a maioria levantou logo os braços como se já soubesse que uma das características deste género é levantar os braços.



**Ilustração 1 – Criança
dança uma música tradicional**

A atividade decorreu melhor do que estava a espera pois achava que as crianças não se iam mexer muito, e que iam ficar a espera de imitar os adultos, mas isso não aconteceu, as crianças aderiram bastante bem a atividade.

Atividade 2 – A Música Pop, Tradicional e também o Rock no jogo das cadeiras (Anexo 3, p.76)



Ilustração 2 – Crianças dançam livremente durante o jogo

Decidi repetir a atividade para inserir mais um género e ver como as crianças reagiam agora sem a minha intervenção. A atividade correu melhor que da última vez, elas dançaram e fizeram movimentos diferentes para os vários géneros, e não estavam tão fixadas na roda, apesar de algumas arranjamem estratégias para não saírem da beira da mesma.

A música pela qual as crianças mostravam mais entusiasmo foi à Música Pop, talvez por esta ser mais mexida, e também mais conhecida para eles, principalmente para aqueles que têm irmãos mais velhos e que ouvem a Música Pop atual.

Atividade 3 – Dançando na folha de jornal com a Música Infantil e a Música Clássica (Anexo 3, p. 78,79)

Para inserir dois géneros musicais diferentes decidi fazer o jogo do jornal, em que cada criança tinha de estar em cima do seu jornal e dançar sem rasgar o jornal. Para a Música Infantil inventei uma coreografia e dancei com eles. Na Música Clássica, permiti que eles a explorassem à sua maneira. Quando coloquei a Música Infantil foi notória a alegria deles. Sorriam, cantavam, e faziam tudo como eu fazia. Na Música Clássica, notei que estavam com mais receio de rasgar o jornal do que propriamente a



Ilustração 3 – Crianças dançam em cima da folha do jornal

dançar; então, alguns nem mexiam os pés para não o rasgar. Então, optei por tirar o jornal e disse que agora íamos fazer tudo, mas sem jornal. Na coreografia da música todas as crianças dançaram da mesma forma; na Música Clássica estas começaram a dançar como se fosse *Ballet*, mas a grande maioria não reagiu à Música Clássica e acabaram por ficar parados.

As crianças, apesar de pequenos, reagiram bem às atividades, seguiram bem as regras, e verificou-se uma preocupação de não quererem rasgar o jornal.

Atividade 4 – O gosto musical das crianças (Anexo 3, p. 79)

Comecei a atividade por dizer com as crianças os nomes dos géneros musicais que andámos a ouvir nas atividades anteriores.

Preferi que todas repetissem uma de cada vez, para poder ajudar aqueles que têm mais dificuldades na fala. Acho que foi melhor assim do que em coro, pois as crianças que se retraíam mais tiveram a oportunidade de tentar, e gostavam quando eu dizia “muito bem”, pois sorriam e ficavam mais desinibidas durante atividade. Trabalhar com elas a linguagem é muito importante pois, apesar das dificuldades,



temos de arranjar estratégias para que tentem, e não se sintam inferiores àqueles que mostram mais facilidade na linguagem.

A atividade decorreu em pequenos grupos. Construí uns cartões com as imagens coladas, cada uma com a sua cor, e dei retângulos das várias cores às crianças para colarem no cartaz. Estas ouviam uma música e tinham de identificar o cartão com a imagem correspondente àquele género, colando o seu retângulo no cartaz, mas só colavam se gostassem da música, se não gostassem, ficavam com o retângulo para elas.

As crianças ouviam e identificavam os géneros, depois ia perguntando, a cada uma, se gostaram da música, se sim, tinham de pegar no seu retângulo correspondente e

colá-lo no cartaz. Muitas das crianças acabavam por dizer que gostavam só para poder colar o cartão, mas eu falava com elas e explicava que o importante não era colar o cartão no cartaz, mas sim, verem se gostavam da música ou não.

Durante a atividade elas estiveram totalmente envolvidas no que estavam a fazer, acabando por, mais uma vez, me surpreenderem pois associavam, muito facilmente, os géneros às cores sem precisarem que eu repetisse novamente o que tinha sido dito. A música em que eles mostraram mais entusiasmo foi sem dúvida a Música



Ilustração 5 – Criança cola a peça no sítio correspondente

Infantil pois era aquela que os fazia mexer mais na cadeira e cantar. A Música Tradicional foi a música que algumas crianças disseram que não gostaram, mas foi a única em que duas crianças comentaram. Uma disse, “A minha avó gosta disto” e outra, comentou também, “Isto tem nas festas”. O Pop e o Rock faziam com que eles dançassem na cadeira, e a Clássica já os fazia ficar mais quietinhos. A Música Infantil foi, sem dúvida, aquela em que eles se mostraram mais entusiasmados e em que todos colaram o papel no cartaz.

A atividade correu como eu estava à espera, apesar de no início ter sido mais complicado, pois o importante para eles era colar as peças todas. No final, todos conseguiram associar as imagens aos géneros e dizer os seus nomes sem dificuldades. Mesmo aquelas crianças que têm mais dificuldades na fala conseguiram dizer de forma que se entendesse o que se estava a dizer.

Atividade 5 – Distinguir os géneros musicais (Anexo 3, p.80)

Para terminar a minha intervenção em creche, decidi realizar uma atividade onde pudesse verificar se as crianças, depois das atividades realizadas anteriormente, conseguiam distinguir, e dizer os diferentes géneros musicais.

A atividade consistia em identificar o género que estavam a ouvir, apontando para o cartão correspondente. Tal como na atividade anterior, tinha cartões com as cores e as imagens, e desta vez, individualmente, as crianças ouviam uma música, o tempo que quisessem, e apontavam para o cartão que achavam que correspondia a essa música. Antes de iniciar a atividade, relembra os cartões e os géneros musicais. A maioria das crianças ainda



Ilustração 6 – Criança identifica os géneros musicais

conseguia associar os géneros às imagens sem eu ter de dizer nada. Das 17 crianças, houve uma que se destacou pois as outras, eu relembra o género e elas repetiam e associavam à imagem correspondente, mas com essa criança não foi preciso eu lembrar os géneros pois ela lembrava-se dos nomes sozinha e associava corretamente às imagens trabalhadas na atividade anterior.



Ilustração 7 –A criança identifica o género que está a ouvir

coisa, que já era comum acontecer nas atividades em jardim-de-infância, que era confundir o Rock com o Pop, e a dificuldade de identificar a Música Tradicional. Penso que talvez por ser das palavras mais difíceis de pronunciar para eles, ou por não se recordarem, ou mesmo por não conseguirem dizer de livre vontade uma vez que raramente a

dizem, e têm de a distinguir acabam por dizer outro género que não Tradicional.

Fui surpreendida nesta atividade, pois achava que por serem tão pequenos não fosse fácil conseguir que associassem tão rapidamente os géneros musicais, mas tal não aconteceu, e apesar de algumas dúvidas, as crianças conseguiram inserir e distinguir os géneros no final da minha intervenção, o que me fez sentir que lhes trouxe algo de novo ao conhecimento deles.

4.3 - VALÊNCIA PRÉ-ESCOLAR

4.3.1 - CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO (SALA 4-5ANOS)

O grupo de crianças que frequentava a sala dos 4/5 anos era, inicialmente, composto por 16 crianças, sendo 10 do sexo masculino e 6 do sexo feminino. Uma das crianças imigrou por isso, a meio do estágio e da implementação do meu projeto, o grupo ficou reduzido a 15 crianças, sendo 9 do sexo masculino e 6 do sexo feminino. Este grupo era orientado pela Educadora Paula Pereira e pela auxiliar Rosa Marques. De um modo geral, grande parte deste grupo chegava cedo à Instituição e saía tarde, o que fazia com que algumas crianças permanecessem muitas horas neste espaço. Era um grupo assíduo e pontual, com crianças muito sociáveis, alegres, participativas e com gosto pelas descobertas e novidades. As crianças eram autónomas, não necessitando muito da ajuda do adulto.

Existia uma boa relação entre elas. Estas brincavam e realizavam atividades em conjunto, e os mais crescidos gostavam de ajudar nas tarefas da sala, onde se sentiam responsáveis pelos mais novos.

Ao nível da linguagem, as capacidades de compreensão e de produção da mesma estavam de acordo com a faixa etária do grupo. Algumas crianças necessitavam de uma maior atenção e trabalho ao nível da articulação e pronúncia de alguns fonemas, e por esta razão quatro crianças estavam a frequentar a terapia da fala, apesar de alguns estarem por problemas menos preocupantes. As crianças gostavam de comunicar e tinham um bom discurso, quer fosse a relatar factos do quotidiano, a contar histórias, a brincar ao faz de conta ou a participar nas várias atividades realizadas na sala. As mais crescidas demonstravam muita curiosidade e interesse pela escrita e pela leitura e já tentavam, à sua maneira, escrever o seu nome.

Os interesses do grupo variavam de criança para criança. No recreio a brincadeira preferida dos meninos era jogar à bola ou apanhada, enquanto as meninas preferiam um divertimento mais calmo, como jogar às “mãezinhas”. Na sala os gostos dividiam-se. Alguns interessavam-se maioritariamente pela área das construções ou pela área do faz-de-conta, já outros optavam pela área dos jogos. Eram crianças que conseguiam estar com muita concentração na construção de puzzles e, apesar da idade, foi possível observar que estas já construía com imensa facilidade puzzles com um

número elevado de peças, demonstrando também, em algumas atividades, um bom raciocínio lógico-matemático.

Normalmente, as crianças, eram muito recetivas perante as atividades pedagógicas e gostavam de sugerir atividades para o grupo. Eram vários os temas pelos quais se interessavam e empenhavam-se bastante nos trabalhos manuais. Em conversa com a educadora, esta chegou a comentar comigo que este grupo gostava muito de dramatizar histórias, e que, inclusive na festa de natal, fizeram a dramatização de uma das histórias. Foi interessante ver que, apesar de já ter passado alguns meses desse acontecimento, ainda havia crianças que sabiam as suas falas todas de cor, e, quando sentados em grande grupo, voltaram a relembrar as falas para mim. Foi sem dúvida um grupo bastante ativo e habituado a novas experiências, em que era notória a regra estabelecida pela educadora da divisão do tempo, ora havia o tempo de brincar, ora havia o tempo de concentração quando estes realizavam as atividades.

4.3.2 - DESCRIÇÃO E REFLEXÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Atividade 1 – Conversa sobre o Gosto Musical das crianças (Anexo 4, p.81)

Para que as crianças estivessem descontraídas e num lugar calmo fomos para uma sala sossegada e bastante agradável, pois na sala onde se encontrava o grupo com as crianças a brincarem nas áreas, ia ser mais complicado que eles se concentrassem



na atividade e no que eu estava a perguntar. **Ilustração 8 – Conversa com a criança sobre o seu gosto musical**

Chamei uma criança de cada vez, e sem parecer que estava a fazer um questionário fui falando com eles e de uma forma descontraída ia colocando as questões (Anexo 5, p. 87- 97) e estes iam respondendo de forma simpática.

Ao longo da conversa fui-me apercebendo de que, para a maioria, as suas músicas favoritas são as canções de roda, excetuando três crianças que disseram nomes de Música Pop atual.

Refletindo sobre as conversas todas é possível verificar que todas as crianças têm instrumentos musicais de brincar, e que na sua opinião sabem tocar.

Com a conversa também é possível ver que elas associam que os pais gostam de Música Infantil como eles, ou aquelas que talvez por verem o pai ou a mãe a ouvir determinadas vezes a mesma música, ou a reagir de forma diferente a determinada



Ilustração 9 –Criança fala espontaneamente sobre o seu gosto

música, associam essa como a sua música favorita. Por exemplo, a criança A11 e A15, quando coloco a questão se sabiam qual era a música favorita dos pais afirmam “ *A da minha mãe é aquela que dá no carro, a do meu pai é um CD que ele tem.*” (resposta da criança A11), “*O meu pai está na Suíça e só tem lá o rádio; a do meu pai é a música da concertina e a da minha mãe é a*

do Tony Carreira.” (resposta da criança A15).

Também se pode verificar que hoje em dia a maioria já não usa propriamente o rádio em casa, o único rádio utilizado é o do carro, em casa normalmente ouvem música pelo computador ou pela televisão. Uma criança referiu que ouvia música pelo telemóvel em casa pois o único sítio onde ouvia rádio era no colégio. “*No telemóvel, também ouço no rádio, a minha mãe não tem rádio só ouço rádio aqui no colégio.*”

Na minha opinião, a atividade decorreu da melhor forma, acho que um espaço agradável e em silêncio ajudou para que esta decorresse melhor, o meu único receio era que as crianças não quisessem responder, mas mesmo as que raramente participam quando são colocadas questões em diversas atividades, falaram, o que me surpreendeu pela positiva.

Foi uma atividade bastante positiva pois permitiu-me conhecer melhor as crianças a nível dos seus gostos musicais.

Atividade 2 – Crianças identificam os diferentes géneros musicais e dançam da maneira que preferirem. (Anexo 4, p.82)

Durante a minha observação verifiquei que este grupo de crianças gostava muito de música e ficavam muito eufóricos quando tinham a atividade extracurricular de Hip-Hop. Então, de modo a inserir os géneros musicais, e falar com eles sobre os mesmos, decidi fazer uma atividade em que estes pudessem dançar e expressar livremente a música que estavam a ouvir, e assim eu também poderia observar como é que eles reagiam a cada género.

Em todas as músicas que eu colocava, as crianças faziam passos do Hip-Hop e saltavam muito, à exceção de três meninas que andavam no *Ballet*. Estas incluíam os passos de *Ballet* quando era colocada Música Clássica, o que acabava por estar mais enquadrado no género. Nos restantes géneros seguiam o grupo e dançavam aos saltinhos independentemente do ritmo da música.



Ilustração 10 – Criança exprime a música Clássica



Ilustração 11 – Conversa sobre a música que tinham escutado

elas realizam atividades. O mesmo já não aconteceu com as outras. Todas as músicas lhes davam vontade de dançar. Associaram a Música Fado e Tradicional aos avós. A criança A16 disse sobre o Fado “Faz lembrar a casa da minha avó, é calminha esta música e dá na tv” e a Criança A2 disse sobre a Música Tradicional “A minha avó gosta desta música, e vê na televisão.”

A atividade não correu tão bem como eu esperava, não só porque dançavam qualquer género musical da mesma forma, como nas respostas pois, quando reunidos em grande grupo, muitas vezes eles copiavam as respostas uns dos outros. Por outro lado, acho que consegui fazer com que percebessem que as músicas têm diversos géneros.

Atividade 3 – Distinção dos diferentes géneros musicais (Anexo 4,p. 83)

Nesta atividade, achei necessário realizar uma reflexão diferente, mais propriamente, uma reflexão individual sobre cada criança ao longo de toda atividade, pois todos tiveram respostas, atitudes e reações diferentes, mostrando assim como foi o decorrer da atividade. Fui chamando uma criança de cada vez e perguntava se se recordavam dos géneros das atividades anteriores, depois de se lembrarem colocava música no computador e estas tentavam identificar o género que estava a tocar. Então a atividade decorreu da seguinte forma:

Criança A1

Entusiasma-se com os auscultadores e comenta que vai ser “fixe” ouvir música. Ao ouvir os diferentes géneros acerta em todos. Na Música Tradicional pede para ouvir até ao fim pois pode ter partes mais “fixes”.

Quando lhe questioneei qual a sua música favorita disse que era a Música Pop e eu perguntei porquê e o que lhe apetecia fazer ao ouvir esta música, ao que ele respondeu “porque a canção é fixe, apetece-me fazer um desenho para a minha mãe”. É uma das crianças que fala muito pouco, pois tem vergonha, mas neste tipo de atividades mostrou-se bastante desinibido.

Criança A2

Perguntei quais os géneros que conhecia e disse os géneros das atividades anteriores sem se enganar. Ao ouvir as diferentes músicas identifica o Rock, a Música Clássica, e a Música Tradicional sem dúvidas, ao ouvir a Música Pop diz que é Pop, mas que esta é muito parecida com o Rock. No Fado tem mais dificuldades pois confunde com a Música Clássica.

Quando perguntei à Criança A2, no final, qual era o seu género de música favorito e o porquê, ele respondeu: “ Gosto mais de Música Clássica porque é baixinha, porque não gosto de música barulhenta para os meus ouvidos se não a mãe chateia-se.” De seguida perguntei: “ O que te faz lembrar?”

Criança A2 - “Faz-me lembrar a Primavera e na Primavera nascem folhinhas e maçãs. Também me faz lembrar a igreja que é caladinha como a Clássica e eu gosto de ir lá com a minha mãe”, respondeu.

Eu - “O que te apetece fazer quando ouves esta música?”

Criança A 2- “Quando ouço esta música dá-me vontade de descansar na cama”

Criança A3

A criança A3 tinha estado doente, então faltou às atividades anteriores. Como tal, estive com ele a ouvir as músicas dos diferentes géneros e a falar com ele sobre os mesmos e a identificar os géneros. Depois de o deixar explorar as músicas pedi para me dizer o género de cada uma e ele acertou em todos, não tendo dúvidas na identificação dos géneros nem dos seus nomes.

Questionei então qual dos géneros gostou mais e porquê, e ele respondeu “ Pop porque tem bateria e tem um homem que canta bem.” Enquanto ouvia a música não parava quieto, abanava os pés e cantava à sua maneira, espontaneamente.

Eu perguntei “O que te apetece fazer ao ouvires este género musical?” ao que ele responde: “Apetece-me dançar”

Criança A4

A criança A4 identificou os géneros musicais sem dificuldades, excetuando a Música Tradicional que não conseguia associar às músicas. Depois de explorar as músicas livremente, eu perguntei qual era a sua música favorita, ao que ela respondeu ser a Música Pop. Perguntei o que lhe fazia lembrar, e ela respondeu, “Faz-me lembrar as músicas da minha mana. É a minha favorita porque é fixe”, a seguir questionei “O que te apetece fazer?”, “ Apetece-me dançar quando ouço estas músicas”, respondeu a criança A4.

Criança A5

A criança A5 não conseguiu dizer os nomes dos géneros musicais e mesmo depois de explorar as músicas com eles não consegue distingui-los novamente, o único

género musical que acertou foi o Pop. Perguntei qual foi a música que ele mais gostou e ele disse ter sido uma música do género Pop. Quando lhe perguntei “porquê?”, ele respondeu, “Porque é a música que dá mais alto, apetece-me dançar”.

Quando a atividade acabou pediu para ouvir mais música.

Criança A6

A criança A6 acerta nos géneros musicais mas tem dificuldades em distinguir o Fado da Música Tradicional ao longo da atividade. Enquanto ouvia o género Pop, a criança mostra-se irrequieta, como se estivesse a dançar na cadeira. Ao ouvir o género Rock esta mostra-se muito contente, pois sorri muito e abana a cabeça. A criança pede para ouvir mais músicas, e diz que o seu género favorito é o Pop e quando questionado o porquê, ele responde, “Porque a música é muito mexida”, e diz “Apetece-me brincar”, quando questionado sobre o que lhe apetecia fazer enquanto ouvia a música.

Criança A7

No início da atividade perguntei se a criança A7 se lembrava dos géneros musicais que exploramos nas atividades anteriores e a criança A7 não se recordava. Depois de lhe relembrar e de ele explorar as músicas à vontade identifica rapidamente e enquanto ouve as músicas vai dizendo acertando em todos os géneros.

Enquanto explorava as músicas a criança dança e eu perguntei qual o seu género de música favorito ao que ele responde “Pop” e questionei porquê? “Gosto porque a música é fixe” e o que te apetece fazer? “Apetece-me dançar”

Criança A8

Identificou os cinco géneros trabalhados, mas quando começou a ouvir as músicas confundia muito o Rock com o Pop, e o Fado com o Clássico. Depois de algum tempo a explorar e a ouvir várias vezes as músicas, começa a distinguir corretamente. Diz que o seu género favorito é a Música Tradicional e questionado porquê e o que lhe apetecia fazer, ele responde: “Gosto porque gosto e apetece-me dançar”

Criança A9

A criança A9 conseguiu dizer os géneros trabalhados, mas enquanto explorava as músicas não conseguia distingui-las. Depois de algum tempo e de várias tentativas foi conseguindo identificar corretamente. Foi engraçado pois, mais tarde, na hora do

lanche, a criança A9 estava a dizer os géneros musicais para os colegas dizerem com ele.

Questionei-o então sobre o seu género musical favorito e o porquê, ao que ele responde: “é o Fado, porque gosto e porque a minha mãe ensina-me”.

Quando perguntei o que lhe fazia lembrar, ele respondeu que ouvia na televisão e que lhe fazia lembrar o futebol. Perguntei também sobre o que lhe apetecia fazer quando ouvia Fado, e ele responde: “ Apetece-me brincar”.

Criança A10

A criança A10 é uma criança que gosta muito de música pois gosta muito de cantar. Identificou os géneros rapidamente, mas depois, quando estava a explorar as músicas, não conseguia distingui-los, a única que acertava sempre era a Música Clássica.

Quando lhe perguntei qual a sua música favorita para poder chegar ao género que mais gostava ela disse ser o género Pop. Perguntei o porquê e o que lhe fazia lembrar, e ela respondeu “porque é mexida e faz lembrar estar na rua” e “Com esta música apetece-me bater palmas”, quando questionada sobre o que lhe apetecia fazer.

Criança A11

A criança A11 ouve as músicas e distingue os géneros musicais, aquele que lhe colocava mais dúvidas era a Música Tradicional. O género que identificava mais rapidamente, e sobre o qual não tinha dúvidas, era o género Rock ao qual, no fim, quando lhe perguntei qual era o seu género favorito ela respondeu ser o Rock e perguntei “porquê?”, ao que ela responde: “Gosto porque o meu mano gosta, porque me dá vontade de correr e brincar” e de seguida perguntei o que lhe fazia lembrar, e a resposta foi: “ Faz-me lembrar jogar futebol”.

Criança A12

A criança A12 identificou logo os géneros trabalhados nas atividades anteriores e falava um bocadinho sobre eles. Quando disse Música Clássica, afirmou ser uma música calminha, o Pop uma música mexida e que dava vontade de dançar, e o Rock um género mais barulhento. Ao explorar as músicas, ia distinguindo sem problemas, menos a Música Tradicional. Então nesta situação a criança A12 passava a música à frente e ouvia os outros géneros, até que começou a distinguir também a Música Tradicional.

Quando lhe perguntei qual o seu género favorito, ela respondeu “o rock” e perguntei “porquê?”, e a sua resposta foi, “Gosto mais do Rock porque o meu pai tem esta música.”. A seguir questionei sobre o que lhe fazia lembrar, e ela respondeu, “Lembro-me que o meu Pai gosta”,

“E o que te apetece fazer ao ouvires este género musical?”, perguntei-lhe, ao que ela respondeu: “Apetece-me dançar “.



Ilustração 12 – Criança ouve música para identificar os géneros

Criança A13

A criança A13 identificou os géneros todos, só teve dúvidas na Música Tradicional mas acabou por acertar depois de pensar um pouco mais, e enquanto ouvia música a criança mexia-se muito, sorria e dançava na cadeira. Era possível verificar que gostava de ouvir música.

Na primeira conversa que tive com a criança A13, esta disse-me que só gostava de “música de missa”, e ao mostrar-lhe os novos géneros musicais, perguntei, entre a música da missa (música sacra) e os novos géneros, qual era o seu género favorito ou se continuava a ser a “música da missa” o seu favorito, ao que ela respondeu: “Não, o meu género favorito é a Música Pop”. Quando perguntei “O que te apetece fazer ao ouvires?”, a criança respondeu: “Apetece-me dançar”, e “O que te faz lembrar?”, perguntei-lhe, “Faz-me lembrar a minha casa e o meu elefante porque gosto muito do meu elefante”, respondeu-me.

Criança A14

Na criança A14 comecei por colocar uma Música Rock, e ele diz que gosta muito de música e começa a mexer automaticamente as mãos (estala os dedos). Mostrou ter dúvidas ao identificar o género e diz que é o Fado, errando. Então, de seguida mostro-lhe uma Música de Fado e ele diz de imediato que aquela Música é Fado, e que por isso a outra não podia ser Fado. Eu perguntei “então qual é?”, e ele respondeu “É rock”. Os restantes géneros musicais acertou sem ter dúvidas. Quando coloquei a

Música Pop, disse conhecer a música e canta animado, “Ouço na minha casa na televisão e gosto muito”, diz a criança A 14

Quando o questionei sobre qual era o seu género favorito ele respondeu, “Pop” e eu perguntei, “porquê?”, ao que ele respondeu, “Porque gosto e gosto de ouvir sempre” e quando o questionei sobre o que lhe apetecia fazer e o que lhe fazia lembrar esta música ele respondeu: “Dá-me vontade de dançar e cantar, faz-me lembrar quando estou em casa”.

No final da atividade a criança pediu-me para ouvir a Música Pop de novo.

Criança A15

A criança A15 nas atividades anteriores era a criança que mais se entusiasmava pois dizia sempre que gostava muito de música e de dançar, o que normalmente não acontece, pois é uma criança que não fala muito nas atividades. Quando iniciei esta atividade, a criança A15 não conseguia dizer os nomes dos géneros, mas depois de os relembrar fixou-os rapidamente. Quando começou a ouvir as músicas acertou em todos os géneros, só teve dúvidas na Música Tradicional, mas mesmo assim acertou na resposta.



Ilustração 13 – Criança ouve música identifica o género

Quando lhe perguntei qual era o seu género favorito e o porquê, a Criança A15 respondeu: “ É o Pop, porque é uma música rápida, esta música dá-me vontade de dançar porque é a minha preferida”.

Criança A16

A criança A16 foi a única criança com quem tive que repetir a atividade, pois na primeira vez a criança A16 não respondia a nada; eu perguntava porque é que ele não respondia, e ele não me dizia nada, até que lhe perguntei se ele queria ir brincar com os amigos e que retomávamos mais tarde, e ele disse que sim. Quando voltei a realizar a atividade com ele, este vinha mais bem-disposto e respondia a tudo. Lembrava-se dos géneros todos que tínhamos falado nas atividades anteriores, identificou facilmente o género Pop, Rock e Clássico, mas confundiu o Fado com a Música Tradicional.

Quando lhe perguntei qual era o seu género favorito, ele disse ser o Rock por ser uma música rápida. Perguntei também o que lhe apetecia fazer e o que lhe lembrava, e a criança A16 respondeu: “ Apetece-me dançar, faz-me lembrar a criança A9” (a criança A9 é uma criança da sala que fala muito rápido).

Com o decorrer da atividade, o que mais me fascinou foi o facto de a grande maioria conseguir dizer, e distinguir, os géneros musicais, pois acaba por mostrar que nas atividades anteriores estiveram concentrados, e também consegui perceber que, apesar de na primeira atividade realizada todos indicarem músicas infantis como as suas preferidas, ao mostrar outros géneros musicais, a maioria escolheu o Pop. A criança (A13) que na primeira atividade tinha dito que só gostava de música de missa (Música sacra), quando questionada se esse continuava a ser o seu género preferido, ela respondeu, “*Não o meu género favorito é a Música Pop*”.

Em síntese, as crianças têm um gosto especial pelas músicas que os fazem mexer e manifestam bastante desconhecimento sobre as raízes musicais da sua cultura, não identificando a Música Tradicional.

Atividade 4 – Dançando os diferentes géneros musicais. (Anexo 4, p. 84)

Na segunda atividade que realizei com as crianças na qual elas tinham de explorar e dançar a música como quisessem, verifiquei que elas não faziam a distinção das músicas e dançavam todas da mesma forma, aos saltos, ou então aplicavam passos de Hip-Hop (devido à atividade extracurricular que têm à quinta feira). Então, nesta atividade, resolvi mostrar que existem várias formas de se dançar os diferentes géneros. Decidi no primeiro dia da atividade dançar com eles uma Música Tradicional e uma Música Rock.



Ilustração 14 – Crianças aprendem a dançar música tradicional

Comecei pela Música Tradicional “O corridinho”. Primeiro espalhei-os pela sala e comecei a fazer a coreografia do corridinho, só que infelizmente não estava a resultar; então, optei por colocá-los em duas linhas de forma a tornar-se mais fácil para eles orientarem os passos. Mas este método também não resultou, uma vez que a música era muito rápida e eles não conseguiam acompanhar a música com os passos. Como

comecei a reparar que já estavam a ficar desanimados, decidi mudar para a Música Rock e esta correu muito bem, apesar de os tempos ainda não baterem muito certos, os passos eram fáceis, e eles achavam graça a alguns deles. No final quiseram repetir.

Achei melhor arranjar uma Música Tradicional com os tempos mais fáceis, para eles conseguirem acompanhar no segundo dia de atividades. Então peguei na música “Indo eu a caminho de Viseu” e fiz com eles uma coreografia que correu, no meu ponto de vista, bastante bem, pois eles acertavam nos tempos, levantando o pé e os braços no momento certo. Achei que foi gratificante ver que eles conseguiam acompanhar bastante bem os desafios que lhes são propostos.



Ilustração 15 – Crianças aprendem a dançar música Rock

Ao repetir a Música Rock eles ainda se lembravam dos passos, e correu melhor que no dia anterior, pois também consegui marcar melhor os tempos. Uma vez que ainda se lembravam de alguns passos do dia anterior, algumas crianças já

diziam qual era o passo a seguir, e faziam-no corretamente. Foi uma atividade divertida e que, tanto eu como as crianças, não só adquirimos conhecimentos novos, pois, para mim, dançar e ensinar passos de dança foi um desafio, porque nunca o tinha feito, divertimo-nos todos juntos e isso era visível nos sorrisos deles.

Atividade 5 - Etiquetagem dos CDs da sala por géneros musicais (Anexo 4, p. 85)

Como a sala continha vários CDs, eu decidi inserir mais alguns nessa lista e acrescentar os géneros que ainda não continha. Como as crianças ainda não sabem ler, decidi arranjar uma forma de tentar com que eles, mesmo sem saberem ler, soubessem a que género musical pertencia aquele cd. Então, para cada género, arranjei uma imagem.

Em pequenos grupos fui falando com as crianças sobre os géneros e mostrei as imagens de cada um. De seguida, cada criança escolheu um CD que estava na caixa, enquanto eu ia dizendo qual era o género do cd, eles pegavam na imagem que achavam que correspondia ao género, e



Ilustração 17 – Etiquetagem dos cds da Sala

colavam no canto inferior direito da capa do cd. Todas as crianças associaram bem as imagens aos vários géneros, não tendo dúvidas na hora de escolher. Assim, quando quisessem ouvir música, olhavam para a imagem, e sabiam que género eles estavam a



Ilustração 16 – Criança cola a imagem do género

ouvir. O recorte das imagens também foi elaborado pelas crianças para ser um trabalho totalmente delas, pois estas já conseguem recortar bastante bem, uma ou duas crianças é que mostram mais dificuldade nessa tarefa, mas eu ajudava no recorte tentando, assim, também mostrar como têm de usar a tesoura e dando-lhes mais imagens para recortar, para que numa próxima vez, numa outra atividade, seja mais fácil para eles recortar.

A atividade correu bem e de forma organizada, todas as crianças esperavam pela sua vez e ouviam com atenção o que tinham que fazer. Também sabiam esperar pelo material que precisavam, sem fazerem grande confusão. Enquanto fazia a etiquetagem, uma criança que lhe calhou um CD de Música Clássica referiu: “ *Gosto muito de Música Clássica, é muito calma, a minha mãe devia ouvir porque anda muito enervada comigo e assim ficava mais sossegadinha*”. Eu perguntei se ele andava a fazer asneiras, ao que a criança respondeu que sim. Achei engraçado ver que eles distinguem bem os géneros e começam a associar determinado género a um estado de espírito, neste caso a associação da Música Clássica a um estado de relaxamento, com a capacidade de acalmar e deixar as pessoas mais sossegadas, aos olhos desta criança.

Atividade 6 - O cantinho da música na área da biblioteca (Anexo 4, p.86)

Como o meu projeto envolvia o gosto musical, achei interessante inserir no cantinho da biblioteca, que já continha um rádio, um placar dividido com os vários gêneros musicais e dois auscultadores para que duas crianças pudessem ouvir música ao mesmo tempo e partilhar os seus gostos musicais.

Então, em dois pequenos grupos, sentámo-nos numa roda no cantinho da biblioteca e, com o cartaz no centro, pedi às crianças para escolherem um CD e identificarem qual era o género musical

e colocarem na bolsa correspondente do placard. Depois de inserirem os géneros, pedi para escolherem um CD do placard e que o colocassem no rádio, e assim expliquei, um a um, como se trabalhava com o rádio para poderem ser autónomos sempre que



Ilustração 18 – Crianças ouvem música

começaram a formar pares e ouviram música ao longo do resto do dia, e gostei também, pois será um cantinho que vai poder ser sempre utilizado mesmo nos anos a seguir.



Ilustração 19 – Crianças acabam de construir o placard

quiserem ouvir música. Depois de colocarem o CD ouviam música, dois a dois, com os auscultadores. Os CDs do placard podem ser trocados da mesma forma que os livros da biblioteca e os jogos são trocados de mês a mês, para que as crianças possam variar aquilo que ouvem. Gostei do resultado final e da reação das crianças porque, depois de colocar o placard na parede, estas

CAPÍTULO V – ANÁLISE DE DADOS

No mês de Abril do corrente ano decidi realizar uns inquéritos aos pais das crianças da Sala dos 4-5 anos com o objetivo de descobrir quais os gostos destes e que conhecimentos têm sobre o gosto musical dos filhos para, posteriormente, poder comparar com os gostos dos filhos.

A preferência pelo uso do inquérito (Anexo 7, p. 100-102) deveu-se ao facto de ser um dos instrumentos de avaliação mais práticos para recolher uma determinada informação num curto espaço de tempo. Assim, com os inquéritos, foi possível que todos os pais me respondessem aos questionários sobre os seus gostos musicais, pois não seria possível estar com todos pessoalmente para lhes fazer o mesmo tipo de questões visto que nem sempre são os pais, mas sim os avós, ou algum parente mais próximo, que vão levar, ou buscar, as crianças ao contexto. Quero salientar, que fiz questão de entregar pessoalmente e explicar o conteúdo do inquérito a cada responsável pela criança.

As questões foram escolhidas de modo a tentar descobrir de uma forma clara e simples os gostos pessoais de cada encarregado de educação, e se conheciam os gostos dos filhos. Optei por separar o pai da mãe para melhor perceber de quem recaía o gosto musical.

Então a minha amostra foi, como já tinha referido, os pais das crianças da Sala dos 4-5 anos, um total de 30 pais, catorze homens e dezasseis mulheres, com profissões variadas e com idades compreendidas maioritariamente entre os 36 – 45 anos, como mostram as tabelas 22 e 32 (Anexo 8, p.103 e 107), e com habilitações literárias do 12º ano (Pais [P] =8), no que diz respeito aos pais, e do 3º ciclo (Mães [M] =6) e 12º ano (M=6), às mulheres., também estes dados estão representados nas tabelas 21 e 31, respetivamente (Anexo 8, p.103 e 107).

O inquérito começava com uma questão fechada que pedia aos pais que indicassem qual o seu gosto musical favorito. Os géneros que tinham à escolha eram o *Pop*, o *Rock*, o *Clássico*, o *Fado*, e quem preferisse indicar outro género tinha ainda a opção *Outro*. Esta opção permitia aos Pais colocar o seu género favorito além dos que estavam presentes no inquérito. Nesta questão optei por colocar somente os géneros musicais que, na minha perspetiva, são os mais conhecidos na atualidade, sendo que não estão representados todos os géneros que trabalhei com as crianças como, por exemplo,

a Música Tradicional, pois os inquéritos foram realizados numa fase inicial, anterior à realização das atividades do projeto de intervenção. Os Pais podiam assinalar mais do que uma opção para indicar o seu género favorito. Tanto os Pais como as Mães indicaram o género *Pop* como o seu preferido (P = 11; M =12), sendo que o segundo género escolhido foi o *Rock*, por parte dos pais (P=9), e o *Clássico*, por parte das mães (M= 8). A seguir, elegeram o *Clássico* (P=5) e o *Fado* (M=7). Alguns pais optaram ainda pela opção *Outro* (P=3; M=3), sendo que na questão a seguir era-lhes pedido que indicassem qual. Nos inquéritos dos pais as respostas obtidas foram o *Indie Folk*, o *House*, o *Reggae* e o *Jazz*, e nos das mães as respostas foram o género *Romântico* e o *Pimba*, havendo ainda uma mãe que respondeu “*de tudo um pouco*”.

Estas preferências estão representadas nos gráficos seguintes.

1.1 - Indique com um X qual o seu género musical favorito.	
Pop	11
Rock	9
Clássico	5
Fado	3
Outro	3
1.1.1 - Se a sua resposta foi <i>Outro</i> indique qual.	
Indie Folk	1
House, Reggae, Jazz	1
Jazz	1

Tabela 1 - Género musical favorito (Pais)

1.1- Indique com um X qual o seu género musical favorito.	
Pop	12
Rock	3
Clássico	8
Fado	7
Outro	3
1.1.1 - Se a sua resposta foi <i>Outro</i> indique qual.	
"De tudo um pouco"	1
Romântica	1
Pimba	1

Tabela 2 - Género musical favorito (Mães)

Na questão 1.2 era questionado qual a música favorita do encarregado de educação, e o leque de respostas foi variado. A maioria dos pais respondeu apenas o seu

artista/ grupo favorito como *Bon Iver*, *Peter Broderick*, *Andrew Bird*, *Kings of Convenience*, *Air*, *Toy*, *Azeitonas*, *Xutos & Pontapés*, *Coldplay*, *Doors*; um pai respondeu ter preferência pelas músicas dos anos 80 e 90, outro referiu não ter uma música preferida, e alguns responderam com o nome da música como *I shot a Sheriff* de Bob Marley, *One in a Million* de Alexandra Stan, *Rock You Like a Hurricane* dos Scorpions, *Primavera* dos The Gift, *Friday I'm In Love* dos The Cure e *November Rain* dos Guns N' Roses. Quatro dos pais optaram por não responder a esta questão.

No caso das mães, estas também na sua maioria responderam com o nome do artista/grupo e não da música. Os artistas mencionados foram *Adele*, *Brandie Carlile*, *Tony Carreira*, três mães mostraram preferência por este artista, *Leandro e Leonardo*, *Celine Dion*, *Michael Bolton*, *Bonie Tyler*, *Pink Floyd*, *Madonna*, *Christina Aguilera*, *Aurea*, *Paula Fernandes*, *Beyoncé*, *Rihanna*, *Miguel Gameiro*, *Michael Jackson*, *Pedro Abrunhosa*. Uma mãe, tal como aconteceu com um pai, respondeu ter preferência pela música dos anos 80, e outra respondeu "*Não tenho músicas favoritas, no geral gosto de tudo*". As restantes indicaram o nome da música como *Give Me a Reason* da Pink, *Halo* da Beyoncé, *Não desistas de mim* de Pedro Abrunhosa, *Havemos De Lá Chegar* de João Pedro Pais, *Primavera* dos The Gift e *Right to be wrong* de Joss Stone. Também como aconteceu nos inquéritos dos pais, quatro mães optaram por não responder à questão.

Estas respostas estão representadas na tabela 24 (Anexo 8, p. 104), no caso dos pais, e na tabela 34, no caso das mães. (Anexo 8, p. 108)

As músicas indicadas nesta questão provam os gostos pelos géneros indicados nas respostas à questão 1.1 e 1.1.1. As respostas fornecidas pelas mães vão mais ao encontro com o *Pop* que foi o género musical escolhido pela maioria. São indicados mais artistas do *Pop* como a *Adele*, o *Michael Jackson*, a *Madonna*, a *Christina Aguilera*, entre outros. Enquanto, que no dos pais estão presentes artistas/grupos do *Indie Folk* como *Bon Iver* e *Andrew Bird*, do *Reggae* o *Bob Marley*, do *Rock* os *Xutos & Pontapés*, *Scorpions*, e *Guns N' Roses*.

A terceira questão, a 1.3, pedia que assinalassem qual o local onde costumam ouvir música, e tinham como opções *a Casa*, *o Carro*, *o Trabalho*, e tal como acontecia na questão 1.1, a opção *Outro*. Nesta questão, mais uma vez, os Pais podiam indicar mais do que uma opção. Os pais e as mães voltaram a concordar indicando, maioritariamente, a opção *Carro* (P=13; M=11). No que diz respeito às respostas fornecidas pelos pais, apenas um não indicou este local, e o segundo local mais assinalado foi o *Trabalho* (P=8) e, minoritariamente, a *Casa* (P=4). Já as mães optaram,

com igual número de respostas, pelo *Trabalho* e pela *Casa*, como mostram as tabelas 3 e 4.

1.3 - Indique com um X os locais onde costuma ouvir música?	
Casa	4
Carro	13
Trabalho	8
Outro	-

Tabela 3 – Locais onde costumam ouvir música (Pais)

1.3 - Indique com um X os locais onde costuma ouvir música?	
Casa	10
Carro	11
Trabalho	10
Outro	-

Tabela 4 – Locais onde costumam ouvir música (Mães)

A questão seguinte era, mais uma vez, uma questão de resposta aberta onde era pedido que indicassem em que momentos dos seus dias ouviam música. As respostas foram diversificadas, mas podemos reparar que normalmente ouvem durante o dia, em casa, nas viagens, provando as suas opções na questão 1.3. Por exemplo, 13 pais e 11 mães disseram que era o carro o local onde normalmente ouvem música, e as respostas obtidas nesta questão, no caso dos pais foram, “*Durante as viagens*”, *Em viagem*”, “*Durante as viagens casa – trabalho...*”, “*Nas deslocações para o trabalho*”; e no caso das mães foram, “*Nas viagens de casa/escola.*”, “*No caminho de casa para o trabalho*”, “*De manhã na ida para o trabalho e às vezes em casa*”. As respostas dos pais estão representadas na tabela 25, e as das mães na tabela 35. (Anexo 8, p. 104 e 108)

Mas também nestas tabelas encontramos respostas que confirmam que também costumam ouvir no trabalho e em casa como, “*Em casa tenho quase sempre música a tocar*”, “*... no local de trabalho*”, “*No escritório*”, “*No posto de trabalho*”, “*Horário Laboral*”, “*... no local de trabalho e aos fins de semana em casa*”, “*No trabalho todo o dia*”.

Na pergunta 1.5 era questionada que músicas achavam ser as favoritas dos seus filhos, e também nesta, talvez por ser uma questão de resposta aberta, uma forma de dar liberdade nas respostas dos pais, foram várias as respostas. As dos pais foram, “As

músicas Pop do momento mas também algumas das que ouve comigo", "Alicia Keys", "Música Pop, mas também gosta que lhe cante Música Sacra", "Músicas Brasileiras", sapo, o autocarro", "Várias infantis", "Tendencialmente as mesma que os pais", "São várias não sei responder ao certo; Gangnam Style", "Popular", "Infantil e gosta do que é atual (passa na rádio); Pedro Abrunhosa", "Panda". Três pais optaram por não responder à questão.

As respostas obtidas nos inquéritos das mães foram, "Música Infantil e Pop atual", "Dartacão/ Alicia Keys", "Música Pop", "Rítmico", "Música Brasileira", "Por enquanto músicas infantis", "Músicas Infantis", "One in a Million - Alexandra Stan", "Os Maridos das Outras - Miguel Araújo", "São muitas porque ele gosta muito de música", "As músicas do Tony Carreira", "Vai ao encontro das músicas favoritas dos pais", "Infantil e gosta do que é atual (passa na rádio) ", "Músicas infantis (Panda), A Xana Toc Toc", "Panda". Apenas duas mães optaram por não responder à questão. Estas respostas estão representadas nas tabelas 27 e 37. (Anexo 8, p. 105 e 109)

Podemos reparar que, na maioria, as respostas das mães assemelham-se às respostas dadas pelos pais, e que também vão ao encontro de alguns artistas referidos, pelos mesmos, na questão 1.2, mostrando que talvez estes tenham uma influência no gosto musical dos seus filhos.

"Toca algum instrumento musical?" era a questão 1.6 do inquérito, e maioritariamente, tanto os pais como as mães, responderam que não tocam, sendo que apenas um pai e uma mãe responderam que "Sim", e uma mãe optou por não responder a esta questão, como mostram as tabelas a seguir.

1.6 - Toca algum instrumento musical?	
Sim	1
Não	13
1.6.1 - Se sim, qual?	
Guitarra	1

Tabela 5 - Toca algum instrumento musical? (Pais)

1.6 - Toca algum instrumento musical?	
Sim	1
Não	14
Sem resposta	1
1.6.1 - Se sim, qual?	
Piano e Flauta	1

Tabela 6 - Toca algum instrumento musical? (Mães)

Àqueles que responderam *Sim*, era pedido na questão 1.6.1 que indicassem qual. O pai respondeu a *Viola*, e a mãe o *Piano e a Flauta*.

Por fim, era pedido aos pais que indicassem se tinham algum instrumento favorito na questão 1.7, e aqui podiam indicar mais do que um instrumento. No caso dos pais, dois responderam que *Não*, os restantes dividiram-se pelo *Saxofone* (P=3), pela *Guitarra* (P=2), e no caso das mães, quatro não responderam à questão, apenas uma respondeu *Não*, e maioritariamente, cinco mães indicaram a *Viola* e quatro o *Piano*.

Os restantes instrumentos mencionados foram apenas referidos por um pai. As suas respostas estão representadas nas seguintes tabelas.

1.7 - Tem algum instrumento musical favorito?	
Guitarra	2
Piano	2
Violino	1
Saxofone	3
Viola	1
Baixo	1
Não	2
Bateria	1
Trompete	1
Tambor	1
Guitarra Portuguesa	1

Tabela 7 - Instrumento favorito (Pais)

1.7 - Tem algum instrumento musical favorito?	
Violino	1
Sem resposta	4
Viola	5
Piano	4
Guitarra	2
Não	1
Flauta	1
Tambor	2

Tabela 8 - Instrumento favorito (Mães)

Com estes questionários realizados aos pais, e comparando com as conversas que fui tendo ao longo da realização da minha prática com as crianças, posso apurar que os pais, de certa forma, conhecem o gosto musical dos filhos e que as crianças, ao ouvirem o que os pais ouvem, ou pela maneira como eles reagem à música, também sabem qual a sua música favorita, e embora não saibam identificá-la pelo nome, tentam cantar à maneira deles.

Os pais, em sua maioria acham que a Música Infantil e o Pop atual são os géneros musicais favoritos dos filhos, o que acaba por ser uma realidade, pois se na conversa inicial as crianças só diziam que gostavam de Música Infantil, com o decorrer das atividades, foram mostrando mais interesse pelo género Pop, uma vez que ao longo das atividades conheceram, de uma forma mais aprofundada, os diferentes géneros de música, despertando-lhes interesse para outros géneros musicais sem ser, então, a Música Infantil.

Estes inquéritos foram fundamentais, não só para melhor conhecer os pais em relação a este tema, como também, através das suas respostas, preparar uma das minhas atividades, que era a inserção do CD “O gosto da sala” que, devido à variedade, inseri não um, mas três CDs, em que estava disponível a compilação dos gostos dos pais e dos seus filhos.

A realização de inquéritos, e as respostas obtidas em conversa com as crianças, foram muito importantes ao longo da minha prática, uma vez que me permitiu conhecer melhor os pais ao nível deste tema, a música e, a partir daqui, pude desenvolver compilações de músicas que foram gravadas em três CDs que refletiam, assim, os seus gostos pessoais. Os inquéritos também tornaram-se importantes para melhor perceber e comparar os gostos dos pais com os das crianças.

CAPÍTULO VI - CONSIDERAÇÕES FINAIS

6.1 - REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA VALÊNCIA DE CRECHE

A valência de creche era a que me deixava mais curiosa por serem crianças mais pequenas, e mais dependentes de nós adultos. Todas são, mas estas, normalmente, não são tão autónomas e estão numa fase em que começam a fazer as coisas por elas mesmas. Em relação a este grupo fui surpreendida, pois não pensei que fosse um grupo com muitas crianças que já possuíam uma grande autonomia, pois a maioria delas já comia, já se vestia e se calçava sozinha. Uma vez que a educadora nos últimos anos tinha sido constantemente educadora de pré-escolar, ao pegar neste grupo, desde o berçário, começou desde cedo a torná-los independentes e a habituá-los a fazer as coisas sozinhos. Ela pretendia que as crianças tivessem a mesma, ou mais, autonomia daqueles que têm idades superiores às delas. O facto de a educadora mostrar que tem vontade de desenvolver ao máximo as capacidades destas crianças, independentemente das suas idades, acho um ponto positivo, pois esta diz que se elas o conseguem fazer porque não tentar, e se não conseguirem não é um problema, pois já conseguiram o que era considerado necessário para a idade das mesmas.

Talvez por isso a educadora não fosse tão afetuosa, não fosse tanto de dar colo nem de os mimar, mas com isto não quer dizer que não tivesse uma ligação com as crianças, apenas tinha uma maneira diferente de lidar com as situações do que as que eu já tinha visto até agora. A educadora brincava com elas, mantinha o respeito e proporcionava-lhes atividades diversificadas, e as crianças procuravam-na em primeiro lugar.

Nesta valência, para mim, não foi difícil estabelecer uma ligação com as crianças, porque elas sempre me respeitaram e receberam-me bastante bem, tal como a educadora e as auxiliares, que desde o início avisaram as crianças de que me tinham de respeitar da mesma forma que as respeitavam a elas. O que considerei mais difícil foi a realização das atividades, o saber como trabalhar o tema, pois se no grupo de pré-escolar as crianças já verbalizavam fluentemente, já conseguiam dar a sua opinião e relatar factos, as crianças, na creche, ainda não verbalizavam com tanta facilidade, e algumas, muitas vezes, em grande grupo, não respondiam a qualquer questão. Sendo um grupo tão pequeno, a organização das atividades tinha de ser bem adaptada aos interesses das mesmas, e de forma, a que elas conseguissem perceber o objetivo e o

conteúdo. E nesse aspeto a educadora não dava um *feedback* nem se queria intrometer uma vez que se tratava de um projeto de música diferente com o qual não estava habituada. Concedeu-me sempre a liberdade necessária para realizar as atividades pretendidas, mas sem nunca dar uma opinião do que tinha achado, se estava bem ou mal. Esta atitude deixou-me receosa na realização das atividades pois tinha medo que no final não corresse bem ou não tivesse bem adaptado, mas tudo correu bem, e as crianças interagiam bastante bem, ficavam concentradas e, o facto de gostarem de música também ajudou, pois fez com que se entusiassem cada vez que se apercebessem que iam ouvir ou dançar música, ou até mesmo jogar com música. Também não foi difícil conseguir manter as crianças atentas e controlar o grupo durante as atividades, pois nas que requeriam mais atenção e dedicação individual da minha parte, eu realizava em pequenos grupos e, noutras como, por exemplo, a dança, em grandes grupos. Os objetivos foram alcançados e as crianças conseguiram, além de conhecer melhor os aspetos relacionados com a música, desenvolver a sua memorização e concentração.

No final ficou em mim uma sensação de incompletude pois, achei que podia ter feito mais uma vez que à medida que se inicia uma atividade, mais e novas ideias surgiam. Atividades que que as crianças podiam achar mais engraçadas e que podiam ser exploradas de um modo diferente, principalmente, quando este é um grupo que nos mostra interesse pela música. Mas, infelizmente, a duração desta intervenção pedagógica é muito curta, e as ideias e as vontades nem sempre podem ser todas exploradas ou realizadas como gostaríamos devido ao curto espaço de tempo.

6.2 - REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA VALÊNCIA DE PRÉ-ESCOLAR

Esta foi a valência onde iniciei a minha prática, foi o meu primeiro contacto com a realidade, e posso afirmar que fui muito bem recebida, tanto pelas educadoras como pelas crianças, pois desde o primeiro momento fizeram com que me sentisse integrada no grupo. Sentir-me- integrada foi algo gratificante e isso agradeço à educadora e à auxiliar que desde o início falaram com as crianças e avisaram que eu seria um adulto como elas, que tinham de me respeitar, e que quando precisassem também podiam pedir ajuda pois a minha presença seria para lhes trazer novas experiências e atividades, e para os ajudar em tudo que precisassem no dia-a-dia ao longo dos dois meses.

A educadora teve sempre o cuidado de explicar tudo em relação ao grupo, como fazia e aconselhar-me a como fazer, o que corria melhor com o grupo, e explicava-me porque tomava determinada atitude e não outra. Deu-me sempre oportunidades para estar com pequenos grupos em todas as atividades, ela ficava com um eu com outro, para, assim, eu poder lidar com as dificuldades e questões que as crianças iam tendo, tal como ela dizia “É para te ires desenrascando, pois isto é o que vais fazer para o resto da tua vida, e eu quero-te dar oportunidades visto que o tempo que estás aqui é muito curto” e sem dúvida que agradeço todas estas oportunidades pois pude ver que nem sempre tudo corre bem, que por vezes surgem questões inesperadas, e ocorrem conflitos por coisas mínimas. Neste contexto senti-me integrada e quando chegou ao fim já me sentia parte daquele grupo.

As crianças neste grupo eram bastante autónomas, foi muito fácil a adaptação à minha presença pois, logo no primeiro dia, algumas já me procuravam para pedir ajuda. E com o tempo, já recorriam a mim para resolver conflitos de pares, no apoio de atividades e para trabalhar com eles nas áreas, principalmente na construção de puzzles.

Neste contexto, as crianças tinham atividades mais variáveis do que em creche, e é notório que a educadora está sempre atenta a novas experiências que aconteçam fora do contexto do colégio para os poder levar, uma vez que acha importante levar as crianças a conhecer outros espaços, outros contextos, enriquecendo, assim também, a cultura delas, o que na minha opinião é bastante positivo.

Durante as minhas atividades tentei sempre que estas fossem chamativas e que as crianças ficassem interessadas e que gostassem do que estava a realizar. Nestas mesmas atividades, além de me divertir e de, no fim, ter corrido tudo bem, também senti receios como ter medo que as crianças não apreciassem o tema, não se envolvessem a 100 % nas atividades, que estas não fossem adequadas ou realizadas da melhor forma, e que os objetivos não fossem alcançados, mas graças ao grupo de crianças que sempre foram empenhadas, e à ajuda incansável da educadora em me ajudar na realização do meu projeto, todos os objetivos foram alcançado. As crianças tiveram um maior contacto com a música, desenvolveram capacidades como a atenção e a concentração pois, na descrição dos géneros e nas danças elas tiveram totalmente envolvidas, e ganharam conhecimento da existência de outros géneros além da Música Infantil, também que a música que ouvem são, por vezes, de diferentes estilos e que têm diferentes maneiras de dançar.

No final saí com a sensação que contribuí muito para o grupo e que eles gostaram do projeto, que se empenharam, que se envolveram, e que gostaram do resultado final, pois ficaram com um canto da música para poderem continuar a escutar os diferentes géneros. Nas horas das refeições, sempre que encontrava a educadora, esta dizia-me que o novo canto da sala estava a ser um sucesso e que as crianças davam tanto uso àquele cantinho como a qualquer outro. Fiquei com pena de não ter tido mais tempo para poder observar ainda mais como davam uso ao que inseri na sala, como também poder inserir e preparar mais atividades para melhor explorar os diferentes géneros.

CONCLUSÃO

Ao longo da minha prática pedagógica pude viver novas experiências e com elas aprender bastante. O contacto que tive com a realidade daquilo que pretendo fazer para o resto da minha vida foi bastante positivo.

Recordo-me que no início tinha receio de como ia correr, se as crianças iriam reagir bem à minha presença. Mas, na primeira semana de observação, esse receio desapareceu tanto no contexto de pré-escolar, como no contexto de creche, pois as crianças mostraram-se muito carinhosas comigo, reagiram muito bem à minha presença e, em pouco tempo, já me procuravam quando necessitavam de ajuda, ou até mesmo para resolver conflitos. As educadoras e auxiliares também tiveram um papel fundamental na minha adaptação, uma vez que sempre fizeram tudo para me sentir à vontade e que as crianças me vissem como um adulto, tal como elas.

Durante a realização das atividades, tentei sempre ter o cuidado de preparar atividades que despertassem o interesse e a atenção das crianças, que estas se divertissem com a realização das mesmas e que eu me divertisse junto delas. E tenho de admitir que, ao longo da minha prática, me diverti muito com elas, não só na realização das minhas atividades, mas em todas as interações que tive com estas crianças.

Com a realização do meu projeto, concluo também que tudo o que realizamos, tudo e que demonstramos, e a maneira como o fazemos, influenciam a vida, o dia-a-dia os interesses e os gostos de cada criança que passa na nossa vida.

Agora que chego ao fim, fico feliz com a realização do meu projeto que no início me deixou com medo mas que, apesar de todas as dificuldades sentidas inicialmente, foi sem dúvida um sucesso. Olhando para trás, tenho a certeza que contribuí bastante para estas crianças, não só através do projeto mas também em todos os momentos que precisaram de mim, fosse de um carinho ou de uma ajuda. Acredito que consegui superar todos os desafios e, apesar do medo inicial, sempre tentei encarar tudo com um sorriso e ter confiança em mim, no final, valeu muito a pena.

No meu último dia de estágio foi muito bom poder ouvir as crianças a dizerem *“Porque vais embora? Agora também és nossa professora, fica aqui e não vás para a tua escola”*, pois estas palavras fizeram-me sentir que, de certa forma, marquei estas crianças, e que tudo vale a pena, basta acreditarmos em nós e depositar naquilo que realizamos todo o carinho, dedicação e confiança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Música e Mudança*. (22 de 02 de 2009). Obtido em 02 de 07 de 2013, de Gêneros Musicais: <http://musicaemudanca.blogs.sapo.pt/4113.html>
- Amado, M. L. (1999). *O Prazer de Ouvir Música*. Lisboa: Caminho.
- Aranha, M. L., & Martins, M. H. (1993). *Filosofando, Introdução á Filosofia*. Obtido em 26 de 08 de 2013, de FAMESC: http://www.famesc.edu.br/famesc/biblioteca/livros_filosofia/Filosofando.pdf
- Borba, T., & Graça, F. L. (1956). *Dicionário de Música (volume I)*. Lisboa: Edições Cosmo.
- Borba, T., & Graça, F. L. (1958). *Dicionário de Música (Volume II)*. Lisboa: Edições Cosmo.
- Borges, M. (24 de maio de 2010). *Por que gostamos de música* . Obtido em 22 de 08 de 2013, de Digitais do criador Michelson Borges: <http://www.digitais.criacionismo.com.br/2010/05/por-que-gostamos-de-musica.html>
- Carvalho, I., & Otávio, L. (2011). *Um Resumo da História do Rock*. Obtido em 22 de 08 de 2013, de Laz Cult: <http://www.lazcult.com/2013/03/historia-do-rock-normal-0-21-false.html>
- Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. (2009). *Psicologia, Educação e Cultura. Investigação-Acção: Metodologia Preferencial nas Práticas Educativas*. Braga , Braga, Portugal: Instituto de Educação, Universidade do Minho.
- Danto, A. C. (July/Dec de 2008). *Marcel Duchamp e o fim do gosto: uma defesa da arte contemporânea*. Obtido em 08 de 08 de 2013, de Scielo: <http://www.scielo.br/pdf/ars/v6n12/v6n12a02.pdf>
- Duran, L., & al, e. (1977). *Enciclopédia Luso- Brasileira de Cultura 15º (Pétala- Rede)*. Lisboa: Verbo.

- Formosinho, J. O. (s.d.). *O Espaço e o Tempo na Pedagogia-em-Participação*. Porto: Porto- Editora.
- Frydberg, M. B. (23 a 26 de agosto de 2010). *Fazendo Gênero*. Obtido em 02 de 07 de 2013, de Diásporas, Diversidades, Deslocamentos: http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1277920962_ARQUIVO_MarinaBayFrydberg.pdf
- Gordon, E. E. (2000). *Teoria de Aprendizagem Musical - Competências, conteúdos e padrões*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gordon, E. E. (2008). *Teoria da Aprendizagem Musical para Recém-Nascidos e crianças em Idade Pré-Escolar*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hohmann, M., & Weikart, D. P. (2003). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Kennedy, M. (1994). *Dicionário Oxford de Música*. Lisboa: Dom Quixote.
- Lamont, A. (16 de dezembro de 2004). *What is the significance of music for young children?* Obtido em 28 de Agosto de 2013, de Open Learn: <http://www.open.edu/openlearn/body-mind/childhood-youth/childhood-and-youth-studies/childhood/what-the-significance-music-young-children>
- Mauk, B. (07 de February de 2013). *Why Do We Love Music?* Obtido em 06 de Agosto de 2013, de livescience: <http://www.livescience.com/32473-why-do-we-love-music.html>
- Millarch, A. (20 de 01 de 1974). *Música pop - Uma rápida fonografia do que existe de atual no rock (I)*. Obtido em 18 de 08 de 2013, de Tabloide Digital: <http://www.millarch.org/artigo/musica-pop-uma-rapida-fonografia-do-que-existe-de-atual-no-rock-i>
- Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, Lisboa: Departamento de Educação Básica.
- Monteiro, A. M. (05 de Setembro de 2010). *A Música e a Criança*. Obtido em 26 de Agosto de 2013, de EducaçãoInfantil.pro.br: <http://www.educacaoinfantil.pro.br/musica-crianca.html>

- Morais, M. (2006). *Juízo de Gosto*. Obtido em 26 de 08 de 2013, de Filosofia da arte: <http://filosofiadaarte.no.sapo.pt/gosto.html>
- Música, A. d. (2013). *Improviso*. Obtido em 08 de 08 de 2013, de Learning, The Gordon Institute for Music: <http://www.escola-musica.com/metodologias-e-exames/edwin-gordon.html>
- Nery, R. V. (2004). *100 Anos de Fado*. Lisboa: Corda Seca- Edições de Arte, SA ; Público.
- Nery, R. V. (2004). *O Fado do Público - Fados Tradicionais*. Lisboa: Corda Seca-Edições de Arte; Público- Comunicação Social.
- Nogueira, M. A. (02 de Dezembro de 2004). *A música e o desenvolvimento da criança*. Obtido em 27 de Agosto de 2013, de Revista da UFG: http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/infancia/G_musica.html
- Oliveira, C. G. (04 de 07 de 2012). *História Resumida da Música - Música Clássica*. Obtido em 08 de 07 de 2013, de Música Sacra e Adoração: <http://musicaeadoracao.com.br/25000/historia-resumida-da-musica-classica/>
- Ortolan, E. T. (12 de Setembro de 2011). *História da Música Ocidental*. Obtido em 26 de Agosto de 2013, de Movimento.com: <http://www.movimento.com/2011/09/historia-da-musica-ocidental/>
- Pereira, M. I. (2012 de 06 de 16). *Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação*. Obtido em 20 de Agosto de 2013, de O Frevo como Espaço da Saudade: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2012/resumos/R32-1391-1.pdf>
- Pereira, S. (2008). *História do Fado*. Obtido em 22 de Agosto de 2013, de Museu do Fado: <http://www.museudofado.pt/gca/?id=17>
- Philosophia, K. (09 de Maio de 2007). *KANT e o Juízo de Gosto*. Obtido em 22 de Agosto de 2013, de Klub Philosophia: <http://esclubefilosofia.blogspot.fr/2007/05/kant-e-o-juzo-de-gosto.html>

- Post, J., & Hohmann, M. (2003). *Educação de Bebés em Infantários - Cuidados e Primeiras Aprendizagens*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Pré-Escolar, D. d.-N. (2002). *Orientações Curriculares para a educação Pré- Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação- Departamento da Educação Básica 2ªedição.
- Rebouças, F. (2006). *Música na Educação Infantil*. Obtido em 06 de 07 de 2013, de InfoEscola: <http://www.infoescola.com/educacao/musica-na-educacao-infantil/>
- Resende, L. (15 de Março de 2011). *O cérebro prefere música clássica*. Obtido em 12 de 08 de 2013, de hype science: <http://hypescience.com/o-cerebro-prefere-musica-classica/>
- Rosário, C., & Neto, A. (22 de 02 de 2009). *Música e Mudança*. Obtido em 02 de 07 de 2013, de Géneros Musicais: <http://musicaemudanca.blogs.sapo.pt/4113.html>
- S/A. (s.d.). *História do Rock*. Obtido em 05 de 07 de 2013, de Sua Pesquisa: <http://www.suapesquisa.com/rock/>
- Setton, M. d. (14 de Abril de 2010). Obtido em 22 de 08 de 2013, de Grupo de pesquisa práticas de socialização -Faculdade de Educação - Universidade de São Paulo: <http://praticadesocializacao.blogspot.fr/2011/04/pierre-bourdieu-e-producao-do-gosto.html>
- Sibal, K. (2004). *Exploring the Effects of Music on Young Children*. Obtido em 26 de 08 de 2013, de More about Kids - Music and Young Children: <http://www.more4kids.com/Articles/article1009.htm>
- Silberg, J. (17 de Fevereiro de 2012). *The Importance of Music for Children*. Obtido em 28 de Agosto de 2013, de <http://www.scoop.it/t/center-for-blended-learning/p/1225775624/the-importance-of-music-for-children-by-jackie-silberg-barnes-noble>
- Silva, J. (28 de 12 de 2012). *Tipos de Fado*. Obtido em 11 de 08 de 2013, de Portal do Fado: http://www.portaldofado.com.br/tipos_ver.php?id=6
- Sotero, S. (09 de Julho de 2008). *Música Foclórica*. Obtido em 20 de Agosto de 2013, de Sérgio Sotero: <http://sersot.blogspot.fr/>

Spodek, B. (2002). *Manual de Investigação em Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Stigar, R. (12 de Abril de 2008). *A estética e o Padrão do Gosto em David Hume*. Obtido em 26 de 08 de 2013, de Web Artigos: <http://www.webartigos.com/artigos/a-estetica-e-o-padrao-do-gosto-em-david-hume/5345/>

Teles, M. F. (2008). *Música Pop: Da Estética, Conceitos e Preconceitos*. Lisboa: Universidade Aberta.

Trotta, F. (Dezembro de 2008). *Ícone*. Obtido em 18 de 08 de 2013, de Gêneros musicais e sonoridade: construindo uma ferramenta de análise: <http://www.icone-ppgcom.com.br/index.php/icone/article/viewFile/23/29>

Vieira, M. H. (10 de Março de 2013). A cidadania e a música na escola. p. 1.

Williamsson, D. V. (14 de December de 2011). *ology*. Obtido em 06 de Agosto de 2013, de Music psychology: <http://www.ohlogy.com/why-we-like-certain-music/>

DISCOGRAFIA

S/A (2008). *Indo eu a caminho de Viseu*. (s.d.) [ficheiro em vídeo].

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=lpWUuyPSFj0> [Obtido em 12 de Abril de 2013]

Abrunhosa, P. (s.d.). (2012). *Se eu fosse um dia o teu olhar* [ficheiro em vídeo].

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=yyPljSnd5T0> [Obtido em 08 de Maio de 2013]

Araújo, M. (s.d.). (2012) *Os Maridos das Outras* [ficheiro em vídeo].

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=D-q3jaELQeo> [Obtido em 08 de Maio de 2013]

Azeitonas. (s.d.). (2013). *Ray-dee-oh* [ficheiro em vídeo].

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=QO93uQN7ox0> [Obtido em 08 de Maio de 2013]

Beethoven (s.d.). (2013). 9na Sinfonia [ficheiro em vídeo].

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=Uvf20XIkJVc> [Obtido em 08 de Maio de 2013]

Broderick, P. (s.d.). (2009). *And It's Alright* [ficheiro em vídeo].

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=uw9tMfJTLAI> [Obtido em 08 de Maio de 2013]

Cure, T. (s.d.). (2010). *Friday I'm in love* [ficheiro em vídeo].

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=mGgMZpGYiy8> [Obtido em 08 de Maio de 2013]

(2008). *Dança Rock Antigo*. (s.d.). [ficheiro em vídeo].

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=6phwuXPafuA> [Obtido em 12 de Abril de 2013]

Floyd, P. (s.d.). (2011). *Wish you were here* [ficheiro em vídeo].

Disponível: <http://www.youtube.com/watch?v=2eraVXLPgD4> [Obtido em 08 de Maio de 2013]

Gameiro, M. (s.d.). (2010). *Dá-me um abraço* [ficheiro em vídeo].

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=fkt6QHhDws0> [Obtido em 08 de 05 de 2013]

Minho, A. d. (s.d.). (2008). *Corridinho* [ficheiro em vídeo].

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=4xfdA3HA060> [Obtido em 12 de 04 de 2013]

Pontapés, X. &. (s.d.). (2007). *Homem do Leme* [ficheiro em vídeo].

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=F1xJp5MctkE> [Obtido em 08 de Maio de 2013]

Scorpions. (s.d.). (2009). *Rock you like a hurricane* [ficheiro em vídeo].

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=6yP1tcy9a10> [Obtido em 08 de 05 de 2013]

Stone, J. (s.d.). (2009). *Right to be wrong* [ficheiro em vídeo].

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=wcpEte4plbw> [Obtido em 08 de Maio de 2013]

ANEXOS

ANEXO 1 – AMBIENTE FÍSICO DA VALÊNCIA EM CRECHE



Ilustração 20 –Imagens do Ambiente físico da Sala dos 2-3 anos



Ilustração 21 – Casa de Banho da sala 2-3 anos com entrada direta para a sala



Ilustração 22 – Espaço exterior para as crianças de Creche;

ANEXO 2 – AMBIENTE DE APRENDIZAGEM DA VALÊNCIA EM PRÉ-ESCOLAR



Ilustração 23 – Ambiente de Aprendizagem da Sala dos 4-5 anos



Ilustração 24 – Espaço exterior do Jardim-de-infância

Anexo 3 – Planificações das Atividades Realizadas: Valência Creche

Atividade 1- A Música Pop e Tradicional através do jogo das “cadeiras”

Objetivos	Estratégias	Recursos	Avaliação
- Dar a conhecer novos géneros musicais;	<u>Grande Grupo:</u> - Usar o jogo das cadeiras para ver como as crianças reagem às músicas no espaço de tempo que já é usado para a dança à volta das cadeiras.	- Rádio; - Rodas de algodão (usadas para as crianças se sentarem);	- Reação aos diferentes géneros de música; - Cumprimento das regras do jogo;

Tabela 9 – Planificação da Atividade 1 da valência em creche



Ilustração 25 – Imagens da atividade 1 da valência em creche

Atividade 2 – A música Pop, Tradicional e também o Rock no jogo das cadeiras

Objetivos	Estratégias	Recursos	Avaliação
- Dar a conhecer novos géneros musicais;	<u>Grande Grupo:</u> - Usar o jogo das cadeiras para ver como as crianças reagem às músicas no espaço de tempo que já é usado para a dança à volta das cadeiras.	- Rádio; - Rodas de algodão (usadas para as crianças se sentarem);	- Reação aos diferentes géneros de música; - Cumprimento das regras do jogo;

Tabela 10 – Planificação da atividade 2 da valência em creche



Ilustração 26 – Imagens da atividade 2 da valência em creche

Atividade 3 – Dançando na folha de jornal com a Música Infantil e a Música Clássica;

Objetivos	Estratégias	Recursos	Avaliação
- Dar a conhecer mais dois diferentes géneros musicais;	- Fazer uma coreografia para os ajudar a explorar melhor a música inserida;	- Rádio; - Folhas de jornal;	- Reação aos diferentes géneros musicais; - Cumprimento das regras do jogo;

Tabela 11 – Planificação da atividade 3 da valência em creche



Ilustração 27 – Imagens da atividade 3 da valência em creche

Atividade 4 – O gosto musical das crianças

Objetivos	Estratégias	Recursos	Avaliação
- Descobrir as preferências musicais das crianças;	<u>Pequeno Grupo:</u> - Ouvir os diferentes géneros; - Saber corresponder os diferentes géneros a imagens;	- Cartaz; - Computador;	- Respostas dadas pelas crianças;

Tabela 12-Planificação da atividade 4 da valência em creche



Ilustração 28 – Imagens da atividade 4 da valência em creche

Atividade 5 – Distinguir os géneros musicais

Objetivos	Estratégias	Recursos	Avaliação
- Diferenciar os diferentes géneros musicais	<u>Individual:</u> . Ouvir os diferentes géneros; - Corresponder os diferentes géneros a imagens;	- Cartões com imagens; - Computador;	- Respostas dadas pelas crianças;

Tabela 13 – Planificação da atividade 5 da valência em creche

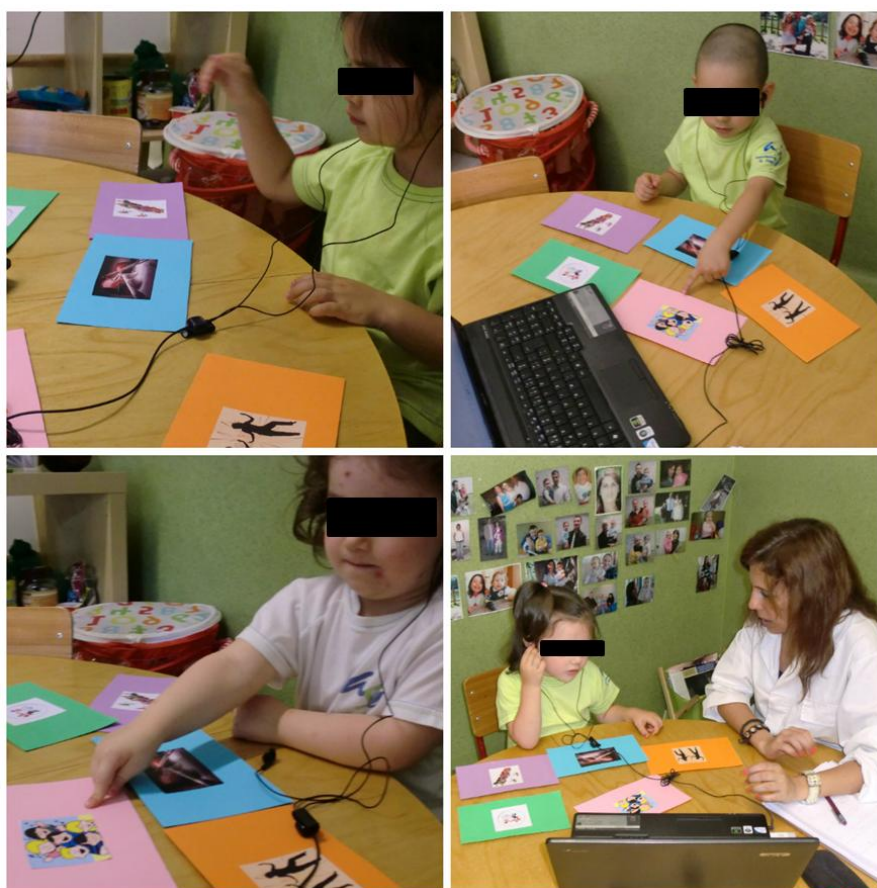


Ilustração 29 – Imagens da atividade 5 da valência em creche

Anexo 4 - Planificações das Atividades Realizadas: Valência Pré-Escolar

Atividade 1 – Conversa sobre o Gosto Musical das crianças

Objetivos	Estratégias	Recursos	Avaliação
- Conhecer os gostos musicais das crianças; - Desenvolver a linguagem e a comunicação;	<u>Individualmente:</u> - Falar com a criança descontraidamente, colocando as questões da mesma forma;	- Papel; - Caneta; - Espaço sossegado;	- Respostas das crianças;

Tabela 14 – Planificação da atividade 1 da valência em Pré- Escolar



Ilustração 30 – Imagens da atividade 1 da valência em Pré-Escolar

Atividade 2 – Crianças identificam os diferentes géneros musicais e dançam da maneira que preferirem.

Objetivos	Estratégias	Recursos	Avaliação
-Inserir no conhecimento das crianças diferentes géneros musicais;	<u>Grande grupo:</u> -Ouvirem a música e explorarem como acharem melhor. -Conversar e identificar sobre cada género apresentado.	-Radio; -Salão com bastante espaço.	-Reação das crianças aos diferentes géneros musicais. - Respostas dadas pelas crianças ao longo da conversa em grupo;

Tabela 15 – Planificação da atividade 2 da valência em Pré-Escolar



Ilustração 31 –Imagens da atividade 2 da valência Pré-escolar

Atividade 3 – Distinção dos diferentes géneros musicais

Objetivos	Estratégias	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Relembrar os diferentes géneros; - Perceber se as crianças conseguem diferenciar os diferentes géneros; -Descobrir qual o seu género musical preferido; 	<p><u>Individual:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> -Cada criança ouve diferentes músicas e identifica qual é o género que está ouvir; 	<ul style="list-style-type: none"> -Computador; -Auscultadores; 	<ul style="list-style-type: none"> - Respostas dadas pelas crianças; - Concentração das crianças;

Tabela 16 – Planificação da atividade 3 na valência Pré-Escolar



Ilustração 32 – Imagens da atividade 3 na valência Pré-Escolar

Atividade 4 – Dançando os diferentes géneros musicais.

Objetivos	Estratégias	Recursos	Avaliação
-Mostrar às crianças que existem várias maneiras de dançar os diferentes géneros musicais;	<u>Grande Grupo:</u> -Fazer passos simples para eles imitarem; Depois dançar tudo seguido ao mesmo tempo que eles apoiando aquelas crianças que mostrarem mais dificuldades;	-Rádio; -Salão;	-Concentração das crianças na representação dos passos;

Tabela 17 – Planificação da atividade na valência Pré-Escolar



Ilustração 35 – Imagens da atividade 4 na valência Pré-Escolar

Atividade 5 - Etiquetação dos CDs da sala por géneros musicais

Objetivos	Estratégias	Recursos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> -Associar cada género a uma imagem; - Distinguir os géneros nos CDs da sala; - Saber distinguir os géneros dos CDs através da imagem; 	<p><u>Pequeno Grupo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> -Inserir novos CDs de géneros já existentes na sala e de outros não existentes; -Mostrar as imagens e associá-las aos diferentes géneros; - Recortar as imagens e colar nos CDs correspondentes; 	<ul style="list-style-type: none"> - CDs; . Imagens; - Tesouras; - Cola; - Papel para plastificar; 	<ul style="list-style-type: none"> - Associação das imagens aos CDs corretamente; - Concentração das crianças na colagem das imagens no CD correspondente;

Tabela 18 – Planificação da atividade 5 na valência de Pré-escolar



Ilustração 36- Imagens da atividade 5 na valência Pré-Escolar

Atividade 6 - O cantinho da música na área da biblioteca

Objetivos	Estratégias	Recursos	Avaliação
<p>- Criar um cantinho para as crianças ouvirem a sua música preferida;</p> <p>- Fazer com que as crianças na utilização deste espaço conseguissem ser tão autónomas como na utilização das outras áreas;</p>	<p><u>Pequeno Grupo:</u></p> <p>- Olhar para o cartaz e colocar os CDs no local correto através dos géneros;</p> <p>- Colocar o cartaz ao nível das crianças;</p> <p>- Mostrar como funciona o rádio e onde se coloca os auscultadores;</p>	<p>- Placard com os suportes para CDs;</p> <p>- CDs;</p> <p>- Auscultadores;</p>	<p>- Reação das crianças;</p> <p>- Resposta das crianças;</p>

Tabela 19 – Planificação da atividade 6 na valência pré-escolar



Ilustração 37 – Imagens da atividade 5 da valência Pré-Escolar

Anexo 5 – Atividade 1: Valência Pré-Escolar

Conversa sobre o Gosto Musical com as crianças

Criança A1

Gostas de Música?

Gosto.

Onde é que costumavas ouvir música?

Aqui no colégio. E um dia no carnaval, fui a um sítio que dá música. E em casa no computador preto a mãe põe muitas músicas.

Por onde costumavas ouvir música?

No computador. Não tenho rádio. Pelo ouvido. E ouço rádio no colégio porque a Paula mete cds.

Quais são as tuas músicas favoritas?

Canção do sapo à beira do rio;

Música do leão;

Música do autocarro (porque é muito engraçada)

Tens instrumentos musicais?

Sim, dois pianos, uma viola e duas flautas. (perguntei se sabia tocar ele respondeu: só a viola e o piano não sei muito, a flauta só bufo)

Música favorita dos teus pais sabes?

Não sei.

Criança A2

Gostas de Música?

Gosto, gosto quando está baixinha, quando está alta não gosto.

Onde é que costumavas ouvir música?

Nos banquetes em minha casa.

Por onde costumava ouvir música?

Na televisão.

Quais são as tuas músicas favoritas?

Dartacão;

Atirei o pau ao gato;

O Manel tinha uma bola;

Tens instrumentos musicais?

Duas flautas e um tambor mas está furado.

Música favorita dos teus pais sabes?

Não, eles não sabem nenhuma música.

Criança A3

Gostas de Música?

Sim

Onde é que costumava ouvir música?

Em casa

Por onde costumava ouvir música?

No meu computador.

Quais são as tuas músicas favoritas?

O patinho; (canta: “o patinho nada dentro do laguinho, qua qua está constipadinho”)

O cozinheiro;

O pau ao gato;

Tens instrumentos musicais?

Flauta

Sabes tocar?

Não

Música favorita dos teus pais sabes?

A mãe não gosta de música, o Pai gosta de música mas não sei qual é a favorita.

Criança A4

Gostas de Música?

Gosto.

Onde é que costumavas ouvir música?

Em casa e no colégio.

Por onde costumavas ouvir música?

Na televisão, no rádio e a mãe mete no computador e eu danço com ela.

Quais são as tuas músicas favoritas?

Toy Story;

Dartacão;

O balão do João;

Tens instrumentos musicais?

Tenho maracas, flauta e um piano. São de brincar.

E sabes tocar?

Sei tocar todos.

Música favorita dos teus pais sabes?

Não sei.

Criança A5

Gostas de Música?

Sim;

Onde é que costumavas ouvir música?

No carnaval e no carro porque a minha mãe põe.

Por onde costumavas ouvir música?

No rádio do carro, não ouço em mais nenhum sítio.

Quais são as tuas músicas favoritas?

Homem aranha, não tenho mais nenhuma música favorita.

Tens instrumentos musicais?

Não.

Música favorita dos teus pais sabes?

Eu sabia mas agora não sei.

Criança A6

Gostas de Música?

Sim.

Onde é que costumavas ouvir música?

Em casa e no carro.

Por onde costumavas ouvir música?

Em casa ouço no computador e no carro no rádio.

Quais são as tuas músicas favoritas?

“Ai se eu te pego” só gosto dessa.

Tens instrumentos musicais?

Tenho dois tambores mas um está estragado.

Música favorita dos teus pais sabes?

Da mãe é a “ Ai se eu te pego” e a do pai também.

Criança A7

Gostas de Música?

Sim.

Onde é que costumas ouvir música?

Em casa.

Por onde costumas ouvir música?

Na televisão e no rádio.

Quais são as tuas músicas favoritas?

Do balão do João;

Da professora (que a mãe ensinou)

Do pedro (que o pai e a mãe ensinaram)

Tens instrumentos musicais?

Sim, tambor, trompete, pratos. Sei tocar tambor.

Música favorita dos teus pais sabes?

A do balão

Criança A8

Gostas de Música?

Sim.

Onde é que costumavas ouvir música?

Na rua e em casa.

Por onde costumavas ouvir música?

No computador.

Quais são as tuas músicas favoritas?

As do mickey, as do panda e a do gormits.

Tens instrumentos musicais?

Sim, concertina, tambor e maracas mas são de brincar.

Música favorita dos teus pais sabes?

A do pai é o gangnam style e a da mãe não sei.

Criança A9

Gostas de Música?

Sim.

Onde é que costumavas ouvir música?

Aqui no colégio e em casa.

Por onde costumavas ouvir música?

No telemóvel, também ouço no rádio, a minha mãe não tem rádio só ouço rádio aqui no colégio.

Quais são as tuas músicas favoritas?

Dartacão;

Shreck;

Os piratas da Terra do Nunca;

Tens instrumentos musicais?

Não.

Música favorita dos teus pais sabes?

Da minha mãe é da princesa e do sapo, do pai não seu qual é.

Criança A10

Gostas de Música?

Sim.

Onde é que costumavas ouvir música?

Ouçõ no carro, em casa e na rua.

Por onde costumavas ouvir música?

Ouçõ pelo rádio do carro e em casa na televisão.

Quais são as tuas músicas favoritas?

Gangnam Style;

Girls on fire (Alicia Keys)

Panda

Tens instrumentos musicais?

Sim tenho maracas de brincar e sei tocar. (imita o gesto de quando toca as maracas)

Música favorita dos teus pais sabes?

Da mãe “Girls on Fire” e do pai “Gangnam Style”

Criança A11

Gostas de Música?

A minha mãe gosta e eu também.

Onde é que costumavas ouvir música?

Na minha casa.

Por onde costumava ouvir música?

Nos bonequinhos da televisão e no telefone da minha mãe.

Quais são as tuas músicas favoritas?

Do mickey que da na televisão;

A música dos dinossauros (perguntei qual, a criança respondeu que aprendeu na aula de música)

Coelhinho da Páscoa (que também aprendeu nas aulas de música)

Tens instrumentos musicais?

Não.

Música favorita dos teus pais sabes?

A da minha mãe é aquela que dá no carro, a do meu pai é um cd que ele tem.

Criança A12

Gostas de Música?

Sim.

Onde é que costumava ouvir música?

Nas festas, nas feiras, no carro e em casa só ouço na tv.

Por onde costumava ouvir música?

Na televisão (em casa), no rádio (nas feiras)

Quais são as tuas músicas favoritas?

Para me divertir ouço a camilian,

Também ouço os homens são feio (os maridos das outras)

Anda comigo ver os aviões.

Tens instrumentos musicais?

O meu irmão tem uma guitarra e uma flauta, o meu irmão as vezes empresta-me e já sei tocar duas notas na guitarra.

Música favorita dos teus pais sabes?

O pai e a mãe ouvem a música que nós queremos. O pai é aquela música clássica calminha que eu não sei o nome, e a mãe é aquela do macaco e da banana (canta a canção, e é a musica do José Cid)

Criança A13

Gostas de Música?

Sim.

Onde é que costumavas ouvir música?

Em casa e na minha avó.

Por onde costumavas ouvir música?

Na televisão da minha casa e no rádio da minha avó.

Quais são as tuas músicas favoritas?

Música da missa e só gosto dessa música.

Tens instrumentos musicais?

Tenho um xilofone e um tambor de brincar.

Música favorita dos teus pais sabes?

Não sei qual é.

Criança A14

Gostas de Música?

Gosto.

Onde é que costumavas ouvir música?

Na minha casa, no carro.

Por onde costumavas ouvir música?

A minha mãe põe no telemóvel e ouço pelo ouvido e no carro no rádio.

Quais são as tuas músicas favoritas?

Tony Carreira, não sei o nome é a primeira que dá, e Concertina que o meu pai trouxe gosto muito.

Tens instrumentos musicais?

Tenho só uma flauta.

Música favorita dos teus pais sabes?

O meu pai está na Suíça e só tem lá o rádio, a do meu pai é a música da concertina e a da minha mãe é a do Tony Carreira.

Criança A15

Gostas de Música?

Sim, gosto.

Onde é que costumavas ouvir música?

Na sala do colégio, no carro em casa não ouço.

Por onde costumavas ouvir música?

No rádio da sala e do carro.

Quais são as tuas músicas favoritas?

Cantar com maracas;

A calminha que a Paula (a educadora) põe no rádio;

Das princesas (filmes das princesas diz ela) Gosto muito de dançar.

Tens instrumentos musicais?

Sim, flauta, piano e tambor (de brincar) Sei tocar.

Música favorita dos teus pais sabes?

A do meu Pai é a “Ai se eu te pego”, a da minha mãe é uma calminha mas não sei o nome.

Criança A16

Gostas de Música?

Sim.

Onde é que costumavas ouvir música?

Em casa na sala.

Por onde costumavas ouvir música?

Na televisão.

Quais são as tuas músicas favoritas?

A do cão que dá no Panda.

Atirei o Pau ao Gato, não tenho mais nenhuma.

Tens instrumentos musicais?

Sim dois tambores.

Música favorita dos teus pais sabes?

Os meus pais não ouvem música porque estão a fazer o comer e estão longe da televisão.

Anexo 6 – Atividade 2: Valência Pré-Escolar

CLÁSSICA (9na Sinfonia- Beethoven)

O que vos faz lembrar:

Criança A9– Faz lembrar a missa

Criança A15: Faz lembrar que temos de ficar caladinhos a ouvir

Criança A1: Faz lembrar a minha casa,

Porquê? (Criança A1)

Porque a minha mãe ouve quando ela limpa a casa

Porque é que na parte da música mais mexida vocês estavam aos saltinhos?

Criança A2: Porque era uma música de dança

Criança A4: Faz lembrar a mana

E pensar, enquanto vocês ouviam esta música estavam a pensar em quê?

Criança A11: Música que o mano gosta

Que género de música vocês acham que é?

Criança A2: Música Clássica

Criança A11: Música Clássica

Criança A10: (Fez o gesto do violino)

E então este género de música que vocês conheceram não vos fez lembrar, sentir ou imaginar nada?

Criança A12: Faz pensar que estava no carro porque esta música dá no carro

Criança A1: Faz-me lembrar ler uma história em casa.

E o que imaginas quando ouves Criança A1?

Músicas da madrinha (não consegui que dissesse mais nada)

Criança A13: As histórias do Winnie da Pooh têm estas músicas

Criança A6: O meu carro tem esta música;

Criança A12: Faz lembrar a Primavera, porque quando a música aumenta parecia divertida, porque a primavera também é divertida. Por ser alegre.

POP (*What Makes You Beautiful, One Direction*)

Criança A10: Mexi-me muito porque a música era bonita.

Criança A15: Quero dançar.

ROCK (*Menina estás à janela, UHF*)

Criança A15: Faz-me querer dançar

Criança A11: Faz-me lembrar a minha casa e da Cristiana. E dá na Televisão.

Criança A1: Faz-me lembrar a minha mãe

Criança A8: A minha casa

Criança A5: Gosto da música porque gosto da professora

FADO (*Lisboa Menina e Moça, Carlos do Carmo*)

Criança A13 e Criança A8: Faz lembrar a minha casa

Criança A15: Faz lembrar a casa da minha avó, e calminha esta música e dá na televisão.

Criança A 9: Faz-me lembrar os soldados (dançava a andar à soldado e perguntei o porquê?)

TRADICIONAL (*Bailinho da Madeira*)

As crianças começam a bater palmas quando a música começa;

Criança A14: Ouvi esta música na festa e gostei muito

Criança A2: A minha avó gosta desta música, e vê na televisão.

Criança A5: Gostei desta música porque todos estavam a dançar e faz-me lembrar a minha casa;

Anexo 7 – Inquérito ao Encarregado de Educação

QUESTIONÁRIO AOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS INTERVENIENTES NO ESTUDO

NOTA PRELIMINAR

No sentido de desenvolver a Tese de Mestrado em Educação Pré-Escolar – Área de Educação Musical, do Instituto de Educação da Universidade do Minho, sob o título: **“O gosto musical no Jardim de Infância e na Creche: descobrindo o gosto e os géneros musicais na família e com os amigos”** elaborei o presente questionário que chega agora ao seu conhecimento.

Este trabalho de investigação pretende estudar os gostos musicais da comunidade educativa face ao género, idade, entre outros aspetos. Neste contexto, clarificados os objetivos e a finalidade do projeto de investigação, apelo à colaboração e participação conscienciosa de todos os Pais e Encarregados de Educação das crianças envolvidas a fim de levar a cabo o respetivo estudo.

IMPORTANTE: Agradecia a entrega dos inquéritos logo que possível.

Muito obrigado pela sua disponibilidade e participação!

Sandra Peixoto

Braga, 2013

Nome do Educando:

Profissão do Encarregado de Educação _____

Habilitações Literárias do Encarregado de Educação:

4º Ano

6º Ano

9º Ano

12º Ano

Licenciatura

Mestrado

Doutoramento

Outra situação _____

Idade: < 25

26 – 35

36 - 45

46 – 55

> 55

1- O Gosto Musical

1.1 - Indique com um X qual o seu género musical favorito.

Pop	Rock	Clássico	Fado	Outro

1.1.1 - Se a sua resposta foi *Outro* indique qual.

1.2 - Indique qual a sua Música favorita.

1.3- Indique com um X os locais onde costuma ouvir música?

Casa	Carro	Trabalho	Outro

1.3.1 - Se a sua resposta foi *Outro* indique qual.

1.4- Em que momentos do seu dia ouve música?

1.5- Indique qual acha ser a música favorita do seu filho.

1.6- Toca algum instrumento musical?

Sim ___ Não___

1.6.1- Se sim, qual?

1.7- Tem algum instrumento musical favorito?

NOTA: Agradecia aos pais que trouxessem, caso seja possível, a sua música preferida num CD ou numa pen.

Obrigada pela colaboração ☺

Anexo 8 – Dados obtidos nos inquéritos

Dados obtidos nos Inquéritos (Pais)

Profissão do Encarregado de Educação	
Enfermeiro	1
Instrutor de Condução	1
Empregado Comercial	1
Técnico de Eletrónica	1
Bombeiro Municipal	1
Afinador de Máquinas	1
Funcionário Público	1
Empregado Administrativo	1
Técnico de Informática	1
Motorista de Pesados	1
Motorista	1
Eletricista de automóveis	1
Sem resposta	2
Total	14

Tabela 20 – Profissão do encarregado de educação

Habilitações Literárias do Encarregado de Educação	
4º Ano	-
6º Ano	2
9º Ano	3
12º Ano	8
Licenciatura	1
Mestrado	-
Doutoramento	-
Outra Situação	-
Total	14

Tabela 21 – Habilitações literárias do encarregado de educação

Idade	
<25	-
26 – 35	4
36 – 45	8
46 – 55	-
>55	-
Sem Resposta	2
Total	14

Tabela 22 – Idade do encarregado de educação

1 – O Gosto Musical

1.1 - Indique com um X qual o seu género musical favorito.	
Pop	11
Rock	9
Clássico	5
Fado	3
Outro	3
1.1.1 - Se a sua resposta foi Outro indique qual.	
Indie Folk	1
House, Reggae, Jazz	1
Jazz	1

Tabela 23 – Género musical favorito

1.2 - Indique qual a sua Música favorita.
Bon Iver
Peter Dinklage
Andrew Bird
Kings of Convenience
Air
I shot a Sheriff - Bob Marley
Músicas dos anos 80 e 90
Toy
One in a Million - Alexandra Stan
Azeitonas
Rock You Like a Hurricane – Scorpions
Xutos & Pontapés
Não tem música preferida
Primavera - The Gift
Coldplay
Friday I'm In Love - The Cure
Doors
November Rain - Guns N' Roses
Sem resposta (4) *

*Número de pais que não responderam à questão

Tabela 24 – Música favorita

1.3 - Indique com um X os locais onde costuma ouvir música?	
Casa	4
Carro	13
Trabalho	8
Outro	-

Tabela 25 – Locais onde costumam ouvir música

1.4 - Em que momentos do seu dia ouve música?	
"Em casa tenho quase sempre música a tocar"	
"Manhã/Tarde"	
"Desde manhã até à noite"	
"Durante as viagens"	
"Em viagem"	
"Todo o dia" (3) *	
"Durante o dia" (2) *	
"Durante as viagens casa - trabalho e no local de trabalho"	
"Não tenho uma hora certa"	
"Manhã e Noite"	
"Nas deslocações para o trabalho"	

* Número de pais que deram a mesma resposta.

Tabela 26 – Momentos do dia em que costumam ouvir música

1.5 - Indique qual acha ser a música favorita do seu filho.	
"As músicas Pop do momento mas também algumas das que ouve comigo"	
"Alicia Keys"	
"Música Pop, mas também gosta que lhe cante música sacra"	
"Músicas Brasileiras"	
"Sapo, o autocarro"	
"Várias infantis"	
"Tendencialmente as mesma que os pais"	
"São várias não sei responder ao certo. Gangnam Style"	
"Popular"	
"Infantil e gosta do que é atual (passa na rádio); Pedro Abruñhosa"	
"Panda"	
Sem resposta (3) *	

*Número de pais que não responderam à questão

Tabela 27- Música favorita do educando

1.6 - Toca algum instrumento musical?	
Sim	1
Não	13
1.6.1 - Se sim, qual?	
Guitarra	1

Tabela 28 – Toca algum instrumento musical?

1.7 - Tem algum instrumento musical favorito?	
Guitarra	2
Piano	2
Violino	1
Saxofone	3
Viola	1
Baixo	1
Não	2
Bateria	1
Trompete	1
Tambor	1
Guitarra Portuguesa	1

Tabela 29 – Instrumento musical favorito

Dados obtidos nos Inquéritos (Mães)

Profissão do Encarregado de Educação	
Doméstica	1
Escritório	1
Empregada Comercial	1
Assistente Operacional	1
Empregada Têxtil	2
Gestora de Formação	1
Técnica Administrativa	1
Técnica	1
Comércio	1
Coordenadora CAAF	1
Escritório	1
Cabeleireira	1
Sem resposta	3
Total	16

Tabela 30 – Profissão do encarregado de educação

Habilitações Literárias do Encarregado de Educação	
4ºAno	-
6º	1
9º	6
12º	6
Licenciatura	2
Mestrado	-
Doutoramento	-
Outra Situação	-
Sem resposta	1
Total	16

Tabela 31 – Habilitações Literárias do encarregado de educação

Idade	
<25	-
26 - 35	5
36 - 45	1
46 - 55	-
>55	-
Total	16

Tabela 32 – Idade do encarregado de educação

1 – O Gosto Musical

1.1- Indique com um X qual o seu género musical favorito.	
Pop	12
Rock	3
Clássico	8
Fado	7
Outro	3
1.1.1 - Se a sua resposta foi <i>Outro</i> indique qual.	
"De tudo um pouco"	1
Romântica	1
Pimba	1

Tabela 33 – Género musical favorito

1.2 - Indique qual a sua Música favorita.	
Adele	
Brandie Carlile	
Tony Carreira (3) *	
Leandro e Leonardo	
Celine Dion	
Michael Bolton	
Bonie Tyler	
Música dos anos 80	
Pink Floyd	
Madonna	
Christina Aguilera	
Give Me a Reason – Pink	
Halo – Beyoncé	
Não desistas de mim - Pedro Abrunhosa	
Havemos De Lá Chegar - João Pedro Pais	
Primavera - The Gift	
Right to be wrong - Joss Stone	
Aurea	
Paula Fernandes	
Beyoncé	
Rihanna	
Miguel Gameiro	
Michael Jackson	
Pedro Abrunhosa	
"Não tenho músicas favoritas, no geral gosto de tudo"	
Sem resposta (4) *	

* Número de pessoas que tiveram a mesma resposta ou que não responderam

Tabela 34 – Música Favorita

1.3 - Indique com um X os locais onde costuma ouvir música?	
Casa	10
Carro	11
Trabalho	10
Outro	-

Tabela 35 – Locais onde costumam ouvir música

1.4 - Em que momentos do seu dia ouve música?
"Nas viagens de casa/escola. Na lida da casa."
"De tarde"
"No escritório"
"Em tempo livre"
"No posto de trabalho" (2) *
"No caminho de casa para o trabalho"
"Todo o dia"
"Horário Laboral"
"Durante a viagem casa - trabalho, no local de trabalho e aos fins de semana em casa"
"No trabalho todo o dia" (2) *
"Durante o dia"
"Manhã, Noite"
"Sempre que possível, mais de manhã e noite"
"De manhã na ida para o trabalho e às vezes em casa"

* Número de pessoas que tiveram a mesma resposta

Tabela 36 – Momentos do dia em que ouve música

1.5 - Indique qual acha ser a música favorita do seu filho.
"Música Infantil e Pop atual"
"Dartação/ Alicia Keys"
"Música Pop"
"Rítmico"
"Música Brasileira"
"Por enquanto músicas infantis"
"Músicas Infantis"
"One in a Million - Alexandra Stan"
"Os Maridos das Outras - Miguel Araújo"
"São muitas porque ele gosta muito de música"
"As músicas do Tony Carreira"
"Vai ao encontro das músicas favoritas dos pais"
"Infantil e gosta do que é atual (passa na rádio) "
"Músicas infantis (Panda), A Xana Toc Toc"
Panda
Sem resposta (2) *

* Número de pessoas que não responderam à questão

Tabela 37 – Música favorita do educando

1.6 - Toca algum instrumento musical?	
Sim	1
Não	14
Sem resposta	1
1.6.1 - Se sim, qual?	
Piano e Flauta	1

Tabela 38 – Toca algum instrumento musical?

1.7 - Tem algum instrumento musical favorito?	
Violino	1
Sem resposta	4
Viola	5
Piano	4
Guitarra	2
Não	1
Flauta	1
Tambor	2

Tabela 39 – Instrumento musical favorito